Bernoulli Resolve

Língua Portuguesa

6V

Volume 6

Sumário - Língua Portuguesa

Frente A

Frente B

Frente C

COMENTÁRIO E RESOLUÇÃO DE QUESTÕES

MÓDULO – A 16

Narração

Exercícios de Fixação

Questão 01

Comentário: A proposta solicita que o aluno crie um diálogo em que, discutindo sobre os conceitos de adultério, fidelidade, traição, poligamia, entre outros, um dos interlocutores, que devem ser dois amigos, um homem e uma mulher, mude de opinião a respeito do assunto discutido. Deve-se observar que a proposta já define um conflito, que deve ser a divergência inicial de opiniões entre as personagens do diálogo. Sendo assim, é interessante que o aluno procure fazer com que suas personagens, em suas falas, explicitem essa divergência. Nesse caso, é possível, por exemplo, que os dois discutam um caso de traição qualquer, que estejam vivenciando em um ciclo comum de amizades. É possível, também, imaginar que um dos dois tenha sido traído e discuta com o outro se deve ou não perdoar o parceiro. Essas são algumas situações que podem ajudar na contextualização do diálogo. Cabe ressaltar que, embora se proponha a redação de um diálogo, o que confere caráter narrativo ao texto, a natureza desse diálogo deve ser argumentativa. Sendo assim, é importante que o aluno planeje bem a situação inicial, bem como o modo pelo qual um dos interlocutores vai convencer-se de que a opinião do outro é mais pertinente e adequada para definir o assunto em discussão e mudar de opinião, passando a concordar com seu locutor. No âmbito formal, em narrativas, as falas devem ser marcadas com travessões ou aspas. Entretanto, pelo fato de a proposta exigir especificamente a redação de um "diálogo", e não de um texto narrativo apenas, é mais adequado que o aluno dê preferência aos travessões, preferindo as aspas quando o texto tiver mais intervenções de um narrador e um menor número de falas de personagens. Vale observar que essa proposta de redação é um bom exemplo de como as universidades podem propor situações de escrita que exigem do aluno o domínio de conhecimentos linguísticos e estruturais comuns a diferentes tipologias discursivas e a capacidade de combiná-los, a fim construir um texto que sirva ao objetivo proposto.

Questão 02

Comentário: Para compor o texto, o aluno deve criar uma narrativa em que a personagem antagonista tenha o perfil descrito no texto "Gente venenosa: os sabotadores". O conflito nessa narrativa deve originar-se da atuação do antagonista sobre outra personagem qualquer. A narrativa será mais adequada ao comando do enunciado quanto mais for irrelevante – ou até inexistente – o problema dessa personagem, o qual será ampliado – ou criado – pelo antagonista. É interessante, nesse caso, mostrar que tal problema não existiria ou seria facilmente superado caso ninguém atuasse de modo a ressaltá-lo e maximizá-lo. As personagens podem ser "amigos(as)" rivais no amor ou em outra área qualquer, colegas de trabalho que podem estar disputando um mesmo cargo ou lutando por reconhecimento, vizinhos(as), mães(pais), etc. A intenção da personagem antagonista pode ser a de obter algo que pertence – ou provavelmente viria a pertencer – à outra ou simplesmente a de inferiorizar a outra personagem a fim de escamotear suas próprias frustrações ou sua baixa autoestima. O desfecho – com a resolução do conflito – pode ser em favor de uma ou de outra personagem. Deve-se cuidar para resguardar a coerência da narrativa, fazendo a narração apenas no presente ou apenas no passado. É possível fazer a opção de misturar os dois tempos, mas, nesse caso, deve-se ter cuidado redobrado para não comprometer a coerência temporal. Como a proposta não definiu o foco narrativo, o aluno pode escolher quem será o narrador da história, podendo optar, assim, por um narrador personagem – foco em 1ª pessoa –, por um narrador observador ou por um narrador onisciente – foco em 3ª pessoa.

Questão 03

Comentário: Para atender a essa proposta, o aluno deve imaginar, inicialmente, uma situação em que fosse possível um encontro entre um terráqueo (narrador) e um habitante de Gliese 581g, planeta recém-descoberto e adequado, segundo os cientistas, à existência de vida similar à humana. Para que a narrativa tenha verossimilhança, deve ser explicado, inclusive, como foi possível esse encontro, situando o narrador em um futuro próximo ou distante, já que o texto motivador explica que, se hoje fosse possível a alguém viajar para Gliese 581g à velocidade da luz, só chegaria a seu destino após 20 anos. Por outro lado, com a tecnologia existente hoje, essa viagem demoraria milhares de anos, de modo que não seria possível ao narrador empreender essa aventura. Desse modo, o aluno pode usar a apresentação da narrativa para situar o leitor nesse contexto. A narrativa deve ter seu conflito centrado no encontro entre o narrador-personagem e um habitante do planeta longínquo. Assim, o aluno pode pensar, por exemplo, nas reações entre as personagens e se o encontro será amigável ou hostil; pode justificar essas reações de acordo com as características que atribuir ao habitante de Gliese 581g ou com as intenções do personagem-narrador. É importante, também, que planeje um desfecho para sua narrativa. Cabe observar que, nesse desfecho, pode estar contida uma explicação para a narração, expondo, por exemplo, o motivo pelo qual o narrador resolveu relatar o encontro ou o modo pelo qual a narrativa retornou – ou não – à Terra. O aluno deve dar um título à sua narrativa, bem como utilizar a norma culta, ainda que a narrativa comporte uma linguagem mais informal, subjetiva e conotativa.

Exercícios Propostos

Questão 02 – Letra C

Comentário: A marca carregada por Simone é oriunda da realização de uma cirurgia inédita, que permite sobrevivência de várias crianças portadoras de certa anomalia (falta de ligação entre esôfago e estômago). Nesse sentido, sua cicatriz não evoca sensações ou reações negativas, mas é agradável aos olhos da sociedade, fazendo de Simone uma metonímia da "real beleza". Essa ideias se comprovam no trecho: "Eu fico superfeliz de mostrar [...] que pessoas com marcas também podem ser atraentes". A alternativa correta, portanto, é a letra C. "Nascer com um pequeno defeito" (alternativa A) ou "sofrer uma operação" (alternativa B), por si sós, não explicitam como Simone pode ser tomada como exemplo de "real beleza". A alternativa D está incorreta porque não se pode dizer que Simone seja adepta da cultura do corpo e, mesmo que seja, o culto ao corpo perfeito é contrário ao conceito de "real beleza".

Questão 04 – Letra C

Comentário: É falso dizer que, segundo os textos I e II, as sociedades rejeitam a imagem do corpo como emblema de si; ao contrário, elas reforçam a ideia de que o corpo é uma representação material e externa de defeitos ou virtudes interiores. Para o autor do texto I, a associação entre aparência física e características morais seria uma das explicações para o excesso do culto ao corpo e para a discriminação das pessoas portadoras de algum tipo de "deficiência visível" ou, nas palavras do texto II, de "uma marca". Todas as alternativas, com exceção da letra C, vão ao encontro dessas ideias.

Questão 06 – Letra C

Comentário: Apenas nos exemplos III e IV ocorre discurso indireto livre. O exemplo I é um trecho narrativo em que o narrador explica a situação em que Fabiano vivia, recebendo animais como pagamento, trocando-os com o patrão por dinheiro que era gasto com comida da feira, endividando-se. O exemplo II é um trecho de discurso direto, o que se evidencia, inclusive, no travessão que o precede e que explicita a fala de Fabiano. Já os exemplos III e IV são discursos de Fabiano, reproduzidos de forma livre pelo narrador. O trecho III apresenta os protestos e a revolta do vaqueiro contra o dono das terras pelo fato de receber menos dinheiro que o devido. O trecho IV, por sua vez, representa um pedido de desculpas ou uma demonstração do arrependimento do vaqueiro por seus protestos após o fazendeiro ameaçar expulsar Fabiano e sua família das terras.

Seção Enem

Questão 01 – Letra E

Eixo cognitivo: II

Competência de área: 6

Habilidade: 18

Comentário: O fragmento, embora apresente trechos descritivos, é organizado em sequência narrativa, apresentando, de forma objetiva, fatos da vida de Machado de Assis.

Questão 02 – Letra A

Eixo cognitivo: II

Competência de área: 6

Habilidade: 18

Comentário: O texto "No capricho" é de uma breve narrativa, com intenções humorísticas, sendo, assim, considerado como pertencente ao gênero anedota. A linguagem informal, com a reprodução do modo de falar do caboclo, e a exploração de tipos e situações da cultura popular são outras características desse gênero. O texto não apresenta experiências pessoais, uma vez que é narrado em 3ª pessoa, nem a descrição minuciosa de fatos verídicos, de modo que não se enquadra nos moldes dos depoimentos ou relatos. Não se pode afirmar que a situação narrada seja real ou que o texto apresente uma abordagem literária de fatos cotidianos, o que também o diferencia de reportagens e crônicas.

Questão 03

Comentário: O aluno deverá produzir uma redação que, principalmente, proponha formas de se contornar o problema da violência crescente em nosso país. Os textos do enunciado apontam algumas alternativas úteis para a escrita dos alunos. O fragmento de Maria Rita Kehl expõe duas possibilidades: combater a violência com repressão (e, portanto, com mais violência) ou tentar evitá-la solucionando problemas sociais que, direta ou indiretamente, geram violência. O fragmento de Jurandir Costa, por sua vez, sugere um ciclo de violência e insinua que tentar combatê-la com repressão é "continuar jogando o jogo". Percebe-se, assim, que o enunciado dá certo direcionamento quanto ao ponto de vista a ser assumido. Não é impossível, entretanto, que o aluno proponha que se combata a violência com repressão, desde que fundamente sua opinião com bons argumentos, que não desrespeitem os direitos humanos. É interessante que os alunos não repitam certos lugares comuns e que evitem fazer generalizações, como afirmar que não há alternativa para pessoas empobrecidas senão a de se tornarem criminosas. Vale também reforçar a orientação de que o foco do texto deve estar no modo, na maneira de se resolver o problema em pauta.

Questão 04

Comentário: Nessa proposta de redação, o aluno deve desenvolver um texto em que se discuta a importância do desenvolvimento sustentável para o crescimento do Brasil. A coletânea que acompanha a proposta retrata diversos problemas do país, os quais poderiam ser citados a fim de problematizar o tema e reafirmar sua relevância. Os textos I e II denunciam o fato de que, no Brasil, muitas pessoas ainda não têm acesso à água, como ocorre no sertão nordestino; por outro lado, a proposta do governo para resolver esse problema – a transposição do Rio São Francisco – consiste em uma obra gigantesca e milionária, que, além de não garantir o acesso de todos à água, pode causar enormes problemas ambientais, entre os quais o comprometimento do próprio rio. O texto III aponta o problema das enchentes na Grande São Paulo como resultado da falta de planejamento urbano, de ação do poder público e de cidadania da população. O texto IV trata, de modo mais genérico, do déficit de saneamento básico no Brasil, fornecendo dados estatísticos e chamando a atenção para a falta de vontade política em realmente solucionar o problema. O texto V, além de denunciar o fato de que o Complexo

Hidrelétrico de Belo Monte pode causar danos irreversíveis a uma vasta área da floresta e a várias comunidades indígenas, destruindo parte do patrimônio ambiental e cultural do país, convoca os cidadãos a se manifestarem contra a construção da hidrelétrica. Percebe-se, assim, que o conceito de desenvolvimento sustentável deve ser tratado no texto de uma perspectiva ampla, que abarque não apenas a proteção ambiental, mas também o desenvolvimento humano. O aluno pode, assim, citar os problemas mencionados na coletânea e outros análogos para problematizar e argumentar em favor da importância do desenvolvimento sustentável para o crescimento do país. Como proposta de intervenção, o aluno pode sugerir ações que revelem uma participação mais efetiva da população na política, a fim de exigir que o poder público repense suas estratégias de crescimento, considerando seus impactos ao meio ambiente e à organização social de certas regiões, bem como sua real eficácia em melhorar a qualidade de vida da população em geral.

MÓDULO – A 17

Gêneros narrativos

Exercícios de Fixação

Questão 01

Comentário: Nessa proposta, o conflito deve derivar do fato de homônimos serem confundidos entre si. Essa confusão pode envolver uma transação comercial ou trabalhista, o recebimento de uma encomenda, um relacionamento virtual e mesmo a morte de um dos homônimos. O enunciado solicita que sejam explicadas na narrativa as circunstâncias que ocasionaram a confusão – o que deve aparecer na apresentação – e as reações das personagens confundidas e das que são parte de suas relações sociais – o que dará corpo à complicação da história. A proposta não definiu o foco narrativo e, portanto, é possível optar por um narrador personagem, observador ou onisciente. Deve-se cuidar da coerência entre os tempos verbais usados na narrativa para que não haja incoerência temporal.

Questão 02

Comentário: Essa proposta de redação solicita que se narre uma história da perspectiva de um narrador cujo perfil é o de um cientista que, após ter descoberto a fórmula da juventude e testado sua descoberta em um grupo de pessoas, relata as consequências de seu experimento. Ainda de acordo com as orientações do enunciado, a narrativa não deve configurar-se como um mero relato. Deve, ao contrário, ter um conflito bem delimitado, que envolva a relação entre as personagens "cobaias" e a relação destas com o narrador-personagem e / ou com o mundo externo. Desse modo, o aluno pode – e deve – valer-se das diversas informações sobre o tema presentes nos textos motivadores. Pode, assim, explorar conflitos que provenham, por exemplo, da falta de referências, de limites ou de amparo; da contestação dos compromissos próprios da vida adulta ou de valores comumente associados a essa fase da vida; da desvalorização da experiência e / ou da ausência de reflexão interior motivada pela supervalorização das vivências exteriores, do relacionamento com o outro; da inaptidão dos muito jovens em se interessarem por política, filosofia, religião ou em presumirem as consequências de seus atos, etc. Seja qual for o âmbito em que o conflito se desenvolva, o aluno deve relacioná-lo ao conflito entre diferentes gerações. O enunciado salienta, ainda, a necessidade de que a história tenha verossimilhança, de modo que o aluno deve narrar sua história atentando-se para a necessidade de apresentar uma explicação racional que a faça parecer plausível aos olhos do leitor. O texto deve ser redigido em linguagem padrão, mas pode comportar certo grau de informalidade, bem como apresentar traços de literariedade. Deve também conter um título que, preferencialmente, colabore para despertar o interesse do leitor em ler a narrativa.

Questão 03

Comentário: Para atender a essa proposta, o aluno deve redigir uma fábula, cujas personagens sejam o golinha e a graúna, citados por Milton Dias em seu texto "Os golinhas". Para criar sua história, o aluno deve levar em consideração as informações sobre as características dos golinhas descritas nesse texto. Nesse sentido, a fábula pode tratar, por exemplo, das características necessárias para a instauração da boa convivência entre os indivíduos ou das qualidades individuais que garantem a boa convivência social. É possível, também, explorar as características dos pássaros-personagens, uma vez que o golinha é um pássaro bem pequeno, enquanto a graúna, também conhecida como pássaro-preto, é uma ave grande. Nesse caso, a moral da fábula pode versar sobre a diversidade, sobre a possibilidade de boa convivência entre os diferentes e mesmo da troca de experiências e / ou favores que beneficie a ambas as partes. De acordo com o enunciado, a moral da fábula pode ser explicitada ao fim da narrativa, como é costume em textos desse gênero, ou apenas sugerida por meio do desenrolar e do desfecho dados à história.

Exercícios Propostos

Questão 01 – Letra C

Comentário: Em "As garotas pensam <u>pequeno</u> e se preocupam com detalhezinhos. Mas os meninos pensam <u>grande</u>!", os termos destacados revelam como as meninas e os meninos pensam; portanto, classificam-se como advérbio de modo. Note-se que eles são invariáveis, isto é, não se flexionam. Também em "Conservem-se os pequenos à frente e os grandes logo após.", "pequenos" e "grandes" foram deslocados da sua função de adjetivo. Nesse caso, os termos foram determinados por artigos, passando a funcionar como substantivos.

Questão 02 – Letra A

Comentário: O enunciado correto, de acordo com as regras da norma culta, é "Deixe-me ver...". A forma verbal "deixa", empregada nas alternativas B e C, não é adequada no contexto do quadrinho, porque está flexionada na 2ª pessoa do singular (tu). Calvin dirige-se à amiga por meio do termo "você", pronome que apresenta conjugações verbais típicas da 3ª pessoa do singular, o que exige o uso da forma "deixe". A forma verbal "deixas", usada na alternativa E, não é apropriada, pois está conjugada no presente do indicativo, não no modo imperativo. O uso de "eu" (pronome do caso reto) na alternativa D também é equivocado, pois a norma exige a utilização do pronome oblíquo átono, já que, além de ser sujeito do infinitivo "ver", esse pronome é também objeto direto do verbo causativo "deixar".

Questão 04 – Letra A

Comentário: É comum representar a estrutura socioeconômica de um país por meio da imagem de uma pirâmide. O topo (representando a classe abastada) e a base (representando as classes de baixo poder aquisitivo) compõem as partes de toda a pirâmide, ou seja, os estratos sociais. A alternativa correta é, portanto, a letra A.

Questão 11 – Letra E

Comentário: A gradação é uma figura de linguagem que se define pela enumeração de ideias de forma crescente ou decrescente. No caso em questão, tem-se a enumeração crescente das diversas características do raio de sol (louro < quente < vivo). A alternativa A está incorreta porque o trecho não apresenta ideias opostas. A alternativa B está incorreta porque não há, no trecho, a utilização de termos sutis, com o objetivo de suavizar uma ideia negativa. A alternativa C está incorreta porque a frase está escrita na ordem direta. A alternativa D está incorreta porque não há omissão de termos na frase.

Questão 12 – Letra E

Comentário: Somente as alternativas I e III estão corretas. A alternativa II é falsa porque em "que chegasse a chorar", o "que", assim como em I, introduz uma oração de valor consecutivo. O objetivo do cronista era fazer a moça doente "chorar de rir", ou fazê-la rir com tanta intensidade que a consequência de tanto riso fosse o choro.

Questão 13

Comentário:

A) O emprego do verbo "acompanhar", utilizado em sentidos distintos pelos interlocutores, é o que contribui para gerar humor na anedota. O policial, ao dizer "então me acompanhe", solicita que o ambulante deixe de tocar e o siga até o carro de polícia ou a delegacia. Por sua vez, o ambulante pensa que o policial havia lhe solicitado que tocasse a fim de "acompanhar" uma canção. O fato de as duas personagens entenderem o verbo "acompanhar" em sentidos distintos é o que gera humor no trecho.

B) Uma possibilidade de reescrever o texto, transpondo o discurso direto para o indireto, é a seguinte: "O fiscal do rapa perguntou ao músico se ele tinha licença. O músico respondeu-lhe que não tinha. O fiscal do rapa solicitou então que o músico o acompanhasse. O ambulante respondeu prontamente à solicitação, perguntando ao fiscal que música este iria cantar."

Seção Enem

Questão 01 – Letra B

Eixo cognitivo: II

Competência de área: 7

Habilidade: 21

Comentário: Rubem Braga produz sua crônica a partir de uma informação colhida (o depoimento do Sr. Matter ao jornal). O texto que faz referência a essa informação é narrativo, já que apresenta enredo, narrador, personagens, espaço e tempo (esse último indefinido). Além disso, ele promove a reflexão, na medida em que nos faz repensar as relações dos seres humanos com os animais e dos seres humanos entre si.

Questão 02

Comentário: Os textos motivadores da proposta apresentam a leitura como um ato essencial tanto para a compreensão do mundo, quanto para a transformação deste. O primeiro texto aborda a leitura como instrumento para a compreensão e também como experiência única e individual, carregada de subjetividade. No segundo, o escritor Moacyr Scliar afirma que a leitura lhe possibilitou vencer as dificuldades de uma infância de privações, o que aponta para o potencial transformador dessa prática. O terceiro texto mostra de que forma a leitura proporciona acesso a outras realidades, sejam elas ficcionais ou reais, passadas ou presentes, míticas ou científicas. Esses textos sugerem uma sequência bastante adequada para abordar o tema. Sendo assim, o aluno pode valer-se dessas ideias para mostrar que a leitura permite compreender o conhecimento acumulado pela humanidade. O domínio desse conhecimento, por sua vez, viabiliza a interação com o mundo e a possibilidade de modificá-lo. Outros recortes temáticos também são válidos, desde que a redação apresente uma tese clara, desenvolvida com argumentação consistente, em um texto bem organizado.

Questão 03

Comentário: Essa proposta solicita que se aborde o tema "Viver em rede no século XXI: os limites entre o público e o privado". Trata-se de um tema bastante familiar aos jovens, que, em sua grande maioria, possuem perfis em redes sociais, mesmo que o acesso a ela não seja ainda abrangente. Dessa forma, além de se valer dos textos motivadores, o aluno pode valer-se também de suas experiências pessoais. O primeiro texto da coletânea traz a informação de que a ONU declarou como direito fundamental do ser humano o acesso à rede e acrescenta que, a partir dessa declaração, os governos começaram a se mobilizar para expandir o acesso gratuito à Internet. O segundo texto, por sua vez, informa que a utilização da rede é, no mundo atual, parte importante na socialização dos indivíduos. Entretanto, destaca, também, o risco de se divulgarem certas informações, as quais poderiam comprometer a reputação ou a segurança dos usuários. Deixa implícito, ainda, que muitos deles não sabem discernir os limites entre o público e o privado. O terceiro texto, que finaliza a coletânea, contesta a sociedade do controle. Se articulada ao primeiro texto da coletânea, a tirinha poderia motivar uma discussão sobre a atuação dos governos que, em contrapartida à ampliação do acesso à rede, poderiam criar mecanismos de controle social, os quais comprometeriam o direito à privacidade dos indivíduos. Assim, para elaborar a redação, o aluno pode lançar mão dessas ideias para problematizar sua abordagem. Além disso, vale expandir a discussão, apresentando exemplos que demonstrem tanto as vantagens quanto os riscos de se "viver *online*". Nesse sentido, seria interessante questionar o fato de que a rede, por si só, não oferece riscos iminentes aos usuários. A maioria dos problemas relacionados à Internet, como o *cyberbullying* e o rastreamento e o roubo de dados, estão relacionados ao fato de os internautas exporem-se em demasia. Para finalizar sua redação, o aluno deve ainda apresentar propostas de intervenção que tivessem como objetivo conscientizar as pessoas sobre o melhor modo de usar a rede. Para isso, pode sugerir que instituições sociais como a família, a escola, a universidade, as igrejas atuem, abordando e discutindo constantemente o tema. Pode sugerir também que os próprios internautas sejam incentivados a denunciar crimes virtuais. Essa atitude, em consonância com um desempenho mais efetivo das autoridades no objetivo de apurar esse tipo de crime e punir os responsáveis, certamente surtiria efeito não apenas em coibir abusos, mas também em alertar os internautas em relação aos perigos que a rede oferece. Vale observar que o aluno deve organizar seu texto atentando-se para a coerência e a coesão entre as ideias apresentadas e estruturá-lo em linguagem formal, em acordo com o padrão culto da língua.

MÓDULO – A 18

Construção de sentido em textos não verbais e publicitários

Exercícios de Fixação

Questão 01

Comentário: Nessa proposta, para compor um texto de natureza argumentativa, o aluno deve se apresentar como leitor assíduo de um jornal impresso e, a partir dessa perspectiva, posicionar-se sobre o lugar da mídia impressa hoje. O aluno pode utilizar argumentos que defendam a coexistência das versões impressa e digital, principalmente em um país em que há tantas diferenças sociais. Por fim, o aluno ainda tem de se atentar ao fato de que o texto deve ser escrito em português padrão.

Questão 02

Comentário: Os textos motivadores da proposta de redação apontam para o fato de que, embora a política permeie toda organização da vida social, os cidadãos perdem gradativamente seu interesse por ela, deixando que suas vidas sejam governadas por forças que emergem do mercado financeiro e de consumo. Para atender ao que é solicitado, o aluno deve compor um texto em que explicite sua opinião sobre a real importância da participação política, podendo defender que, na atualidade, ela não é mais necessária ou, em contrapartida, que ela continua indispensável. Caso considere que a necessidade de participação política já foi superada, o aluno pode argumentar que, uma vez que as forças do mercado e do consumo, as quais emanam de interesses privados, controlam a sociedade, a participação política tornou-se inútil. Pode também defender que o desenvolvimento das sociedades tornou-as demasiado complexas para que seja possível participar efetivamente da vida política, pois, em última instância, os indivíduos não podem controlar seus representantes políticos. Caso considere que a participação política é indispensável, pode argumentar que a política, inevitavelmente, faz parte da vida e das relações sociais dos indivíduos, que a negligência em relação à política contribui para a manutenção das injustiças e das desigualdades sociais, entre outros. O texto final deve apresentar as ideias de forma organizada, bem articulada e em linguagem formal culta.

Questão 03

Comentário:

A) A expressão de duplo sentido encontrada na propaganda é "lavar as mãos" e os dois sentidos que podem ser atribuídos a ela são: combinação dos sentidos do verbo "lavar" e do sintagma "as mãos", equivalendo a algo como "limpar com água as próprias mãos"; o sentido atribuído à expressão idiomática, já incorporada ao léxico da língua, "lavar as mãos", que significa "não assumir as próprias responsabilidades diante de um evento de que se tem conhecimento".

B) A ironia presente no cartaz decorre da articulação da expressão ambígua, mencionada anteriormente ("lavar as mãos"), com o enunciado "Aproveita enquanto tem água". Como a propaganda quer chamar a atenção para os efeitos danosos do desmatamento, entre eles a escassez de água, se o leitor "lava as mãos" (desresponsabiliza-se) para o desmatamento, ele pode ficar sem água para lavar as mãos (limpar as mãos com água). A conclamação imperativa "Aproveita enquanto tem água" funciona ironicamente, justamente por contradizer os próprios objetivos da campanha, ou seja, não se deseja que, de fato, o leitor aproveite a água que ainda resta. Os elementos visuais do cartaz convergem para o mesmo apelo reivindicativo do enunciado "Aproveita enquanto tem água": a torneira de onde sai a água – apenas uma gota – está ligada a uma floresta de árvores secas, ou seja, o leitor é lembrado que o fornecimento de água nos aglomerados urbanos necessariamente depende de florestas que estão, muitas vezes, longe dos olhos. Se essas florestas morrem, a água cessa.

Questão 04

Comentário:

A) Afinador é o "Especialista em afinar ou fazer certos reparos técnicos em instrumentos de teclado, como piano, cravo, órgão, etc". Entretanto, o personagem que solicita os serviços desse profissional entende que a função deste é "afinar", no sentido de "tornar mais fino". O humor na tirinha é produzido a partir desse deslocamento de sentido de palavras que têm um mesmo radical "-fin-". A tira joga com três sentidos distintos de palavras derivadas desse radical: "afinador", aquele que afina um instrumento; "finura", qualidade do que é fino, pouco espesso; "fino" (em oposição a "grosso"), qualidade de quem é bem-educado.

B) No primeiro quadrinho, a expressão "afinador de piano" está relacionada ao campo semântico da música, o que é evidenciado pelo instrumento que o profissional contratado tem nas mãos. No segundo quadrinho, a palavra "finura" está relacionada a uma noção espacial, tanto que a personagem faz um gesto a fim de mostrar ao profissional a dimensão que o piano deveria ter após a intervenção a ser feita. No terceiro quadrinho, a palavra "grosso" relaciona-se à falta de educação, de polidez, o que é evidenciado pelo piano quebrado na cabeça da personagem. Nesse último quadrinho, o termo "grosso" é antônimo de "fino, bem-educado".

Exercícios Propostos

Questão 04 – Letra B

Comentário: O texto de Agostinho Neto aborda a rotina exaustiva do trabalhador braçal, que vê exaurirem sua força e vitalidade no trabalho diuturno, sem a recompensa merecida. A tela que não expressa essa temática é a da letra B. Pintado em 1925, o quadro "A família", de Tarsila do Amaral, representa uma família da zona rural: o pai, um mulato de bigode e nariz largo; a mãe ainda amamentando o filho; os filhos pequenos; a avó pitando e duas mulheres de azul, provavelmente as tias. As outras telas representam trabalhadores rurais (letra A), pescadores (letras C e D) e lavradores na colheita do café (letra E).

Questão 05 – Letra D

Comentário: Na charge I, não há qualquer crítica ao sistema de saúde, apenas uma tentativa de conscientizar a população sobre a importância de ela se manter informada para evitar a contração da gripe suína e de outras doenças. A alternativa incorreta, portanto, é a letra D. As alternativas A e B estão corretas, pois ambas as charges tratam da mesma temática, a gripe suína, e, para identificá-la, o leitor precisa mobilizar alguns conhecimentos específicos em sua memória. A alternativa C está correta, porque a remoção da máscara do paciente na charge I eliminaria a referência à gripe suína e estenderia o enunciado a várias outras enfermidades. A alternativa E está correta, porque, na charge II, o humor se constrói sobre a crítica feita ao modo como as autoridades governamentais tratam as epidemias no Brasil.

Questão 06 – Letra D

Comentário: As fábulas constituem um gênero narrativo em que as personagens são animais ou seres animados personificados e cujo objetivo é apresentar uma moral que sirva aos parâmetros da vivência dos homens. Está correta, portanto, a alternativa D. As demais alternativas, que se referem ao uso do discurso direto, à narração no passado, à retratação de problemas cotidianos e à representação de seres heroicos podem ser associadas às narrativas em geral ou a outros gêneros narrativos, como contos de fadas, crônicas e narrativas épicas.

Questão 07 – Letra C

Comentário: Tanto a coruja e o gato da fábula quanto o caçador da charge hesitam em exterminarem, respectivamente, o morcego e a pomba, por perceberem uma contradição entre aquilo que lhes é empiricamente perceptível – as características físicas do morcego e da pomba – e o discurso que estes proferem, a fim de se defenderem do ataque. Na fábula, isso pode ser comprovado pelos trechos: "A coruja não sabia discutir e, vencida de tais razões, poupou-lhe a pele" e "O gato embasbacou, e o morcego conseguiu retirar-se dali são e salvo". Na charge, a expressão de desconfiança no rosto do caçador evidencia a dúvida causada pela contradição entre o que ele percebe e o discurso da pomba.

Seção Enem

Questão 01 – Letra E

Eixo cognitivo: II

Competência de área: 6

Habilidade: 18

Comentário: A imagem e o texto reforçam a ideia de que o combate à dengue é urgente, pois a doença mata. É necessário, portanto, um trabalho conjunto para que os focos do mosquito sejam eliminados, e as pessoas são chamadas a colaborar, o que caracteriza a intenção persuasiva.
Já na tirinha, percebe-se a função dialogal, pois os mosquitos da dengue conversam e interagem naturalmente ao abordarem o fato de personalidades em destaque na mídia terem sido alvo da picada de um deles.

Questão 02 – Letra D

Eixo cognitivo: II

Competência de área: 6

Habilidade: 18

Comentário: A única alternativa em que há atribuição de um significado inadequado a um termo é a D. Ao dizer que se sente um "zero", uma das personagens pretende afirmar sua insignificância diante do infinito. A outra, entretanto, interpreta "zero" como número e, no desfecho, responde que se sente "um dois", o que provoca o efeito de humor da tirinha. Nas demais alternativas, o riso é causado por outros fatores, não pela falha de entendimento entre as personagens.

Questão 03 – Letra D

Eixo cognitivo: I

Competência de área: 7

Habilidade: 21

Comentário: A propaganda de adoçante utiliza a imagem de um saco de açúcar que alude a um corpo fora de forma. Com essa estratégia, associa o consumo de açúcar à obesidade a fim de sugerir ao público leitor substitua o consumo dessa substância pelo consumo do adoçante. A alternativa D está, portanto, correta. Não há, ao contrário, alusão à busca de hábitos saudáveis de alimentação, ao consumo de produtos industrializados ou à prática de exercícios físicos. Seria também estranho que a publicidade intencionasse ridicularizar o público que pretende persuadir. Desse modo, as alternativas A, B, C e E estão incorretas.

Questão 04 – Letra A

Eixo cognitivo: I

Competência de área: 9

Habilidade: 28

Comentário: O cartum em análise sugere que o impacto tecnológico pode ocasionar o surgimento de um homem dependente de um novo modelo tecnológico, de modo que está correta a alternativa A. Não é possível afirmar que os inventos destruam a realidade do homem e muito menos que dificultem o trabalho do homem. Também não é possível afirmar que esses inventos tenham feito o desenvolvimento humano retroceder. Além disso, não há no texto menção à exclusão digital. Sendo assim, as alternativas B, C, D e E não procedem.

Questão 05 – Letra E

Eixo cognitivo: I

Competência de área: 9

Habilidade: 28

Comentário: Na imagem fica evidente que o problema físico associado ao uso do computador e fator de queda na qualidade de vida do usuário é a má postura corporal. Não é possível verificar, apenas pela leitura do texto não-verbal, alusões a dores de cabeça, estresse, falta de atenção à família, visão cansada, LER, sedentarismo ou obesidade.

Questão 06

Comentário: Nessa proposta, o aluno deverá analisar o problema do trabalho infantil tendo em vista a realidade brasileira. Sendo assim, não basta que repita clichês, tais como "toda criança tem direito a carinho, amor, escola, etc". É preciso que o aluno leve em consideração os vários problemas apontados nos textos em análise, tais como a negligência do poder público, da sociedade e da família diante da situação em que se encontram, hoje, muitas crianças empobrecidas que são obrigadas a trabalhar, realizando, muitas vezes, tarefas degradantes e perigosas, mesmo para os adultos. Nesse sentido, seria interessante propor soluções de ordem mais geral, tais como a melhoria das condições de vida e da desigualdade social, evidenciando de que modo essas medidas auxiliariam na repressão ao trabalho infantil. Seria possível, também, propor que a sociedade não só respeitasse os direitos das crianças, mas também fiscalizasse e denunciasse abusos quaisquer contra elas. Importante, nessa produção de texto, é que o aluno não trate o problema de um ponto de vista utópico apenas.

MÓDULO – B 16

Modernismo: 3ª fase

Exercício de Fixação

Questão 01

Comentário: A questão não exige um conhecimento geral da obra de João Cabral de Melo Neto; é possível resolvê-la apenas por meio da interpretação do poema. É inegável, no entanto, que o conhecimento da poética de João Cabral torna mais fácil a resolução, já que o poema apresenta elementos que são, de certa forma, recorrentes em seu trabalho: a metalinguagem, o enfoque na temática do nordestino, a imagem da pedra.

A) Existe um contraste entre a busca e a execução da palavra por parte do sertanejo. A busca é dura, processo demorado, sofrido, pois a palavra é pétrea, árida, é preciso rebuçá-la. Esse complexo e doloroso processo de busca das palavras é que faz com que o sertanejo fale pouco e devagar. A execução, no entanto, é suave: o sertanejo consegue disfarçar a dureza de suas palavras em confeito e doçura.

B) O artifício diz respeito ao fato de o autor se referir, ao mesmo tempo, à linguagem do sertanejo e à linguagem da poesia. Nesse sentido, o duro e longo trabalho de rebuçar as palavras, tão praticado pelo sertanejo, se identifica com o fazer poético. O poeta seria também um "rebuçador" de palavras, já que trabalharia a palavra pétrea até transformá-la em um confeito que pudesse ser servido ao leitor.

Exercícios Propostos

Questão 01 – Letra C

Comentário: No romance *Grande sertão: veredas*, Riobaldo, já na velhice, conta para um ouvinte a história de sua vida como jagunço, refletindo sobre a existência de Deus e do diabo e também sobre a natureza de sua relação com Diadorim. A narração não ocorre de forma linear: Riobaldo adianta-se ou volta no tempo, pois narra os acontecimentos de acordo com a importância que atribui a eles e segundo as regras da memória, que é falha. Essas ideias se confirmam no trecho: "A lembrança da vida da gente se guarda em trechos diversos [...]. Contar seguido, alinhavado, só mesmo sendo as coisas de rasa importância".

Questão 02 – Letra B

Comentário: Segundo o poema, o que a cabra ensina aos seres que vivem em ambientes hostis é a força, a resistência, é endurecer o couro diante das adversidades. Esses conceitos não necessariamente se relacionam às ideias de resignação e paciência expressas na alternativa B.

Questão 06 – Letra D

Comentário: No trecho da questão, um narrador de 3ª pessoa descreve o momento em que a personagem Miguilim, míope, põe os óculos pela primeira vez. Nas palavras do texto, ficam evidentes as emoções de Miguilim ao descobrir um mundo diferente daquele distorcido que ele havia enxergado até então: "Tudo era uma claridade, tudo novo e lindo e diferente", "Coração de Miguilim batia descompassado". A personagem deseja compartilhar com todos a sua descoberta, daí não ser possível afirmar que o trecho não retrata as experiências afetivas entre Miguilim e as demais personagens. O uso de diminutivos e de exclamações ajudam a reforçar a linguagem emotiva. A afirmativa de que a história desenvolve-se em um ambiente fantástico também não procede. Ela se passa no Sertão das Gerais, como é comum nas obras de Guimarães Rosa.

Seção Enem

Questão 01 – Letra C

Eixo cognitivo: II

Competência de área: 5

Habilidade: 15

Comentário: A resposta à pergunta expressa no poema é dada pela representação de outros "Severinos" que compartilham da condição do personagem-narrador, o que torna correta a alternativa C. Segundo o texto II, quanto mais se define, menos o personagem-narrador se individualiza, pois seus traços são partilhados por outros homens. Isso é comprovado, por exemplo, no fato de haver muitos "Severinos" com mães chamadas "Maria". Saber ao certo qual Severino fala às "senhorias", na verdade, não é importante, já que Severino, nesse caso, constitui um personagem-tipo, representa a coletividade dos sertanejos em luta contra a seca e a miséria. No texto I, não há uma descrição minuciosa dos traços biográficos do narrador, nem traços de resignação ou crise existencial, o que invalida como resposta as alternativas A, B e D. Também a alternativa E está incorreta, pois Severino é filho de um finado Zacarias, mas este não é o Coronel Zacarias.

Questão 02 – Letra A

Eixo cognitivo: II

Competência de área: 5

Habilidade: 16

Comentário: O depoimento autocrítico de João Cabral apresenta características marcantes em sua obra, entre elas a concisão e a "aspereza" da linguagem que, para alguns críticos, conferem à escrita do poeta o aspecto antilírico. Quanto à representação do homem e sua função social, a alternativa A confirma o argumento do escritor pernambucano: "a linguagem do texto deve refletir o tema, e a fala do autor deve denunciar o fato social para determinados leitores". Essa é uma peculiaridade encontrada em um dos livros mais conhecidos de Cabral: *Morte e vida severina*, que, além de abordar aspectos reflexivos sobre a finitude, retrata a desigualdade econômica, as condições insalubres e as mazelas sociais das quais padece o homem do sertão.

MÓDULO – B 17

Poesia Concreta, Poesia Marginal e Tropicalismo

Exercícios de Fixação

Questão 01

Comentário: Essa questão permite uma abordagem sobre a intertextualidade, já que o aluno deve identificar a relação paródica mantida entre os textos. Ele não precisa explicitar o conceito, mas sua resposta deve deixar subentendida essa relação de desconstrução textual. Há ainda a presença da alusão, no fragmento de Cacaso, que retoma a canção "Tico-Tico no fubá", de Zequinha de Abreu. Mas essa não é uma identificação obrigatória. Além disso, a questão cobra ainda conhecimento relativo às escolas literárias, pois o aluno tem de identificar, nos excertos, características dos estilos que eles representam. No módulo de Romantismo, visto em um volume anterior da Coleção Estudo, existe uma análise detalhada desses fragmentos na seção Releituras. Os alunos podem relê-lo em caso de dúvidas.

O fragmento original, que deu origem aos outros dois, é o de Gonçalves Dias, "Canção do Exílio". Representante famoso da primeira geração do Romantismo, esse texto apresenta como sua principal característica a exaltação da pátria, o nacionalismo, expresso, sobretudo, pela idealização da natureza local, sempre vista como superior às demais. O fragmento de Cacaso, escrito no contexto da Poesia Marginal, traz como sua principal marca o humor, a ironia, a irreverência que marcaram a postura debochada da geração da década de 70 do século XX. Já o fragmento de Oswald de Andrade é representante da primeira fase do Modernismo, que tinha como característica a retomada crítica da História e do cânone nacionais. Isso se comprova pelo excerto em análise, extraído do "Canto de Regresso à Pátria". Ao substituir o vocábulo "palmeiras" por "Palmares", o poeta modernista abdica do traço ufanista do poema de Gonçalves Dias para relembrar o sofrido e vergonhoso passado escravocrata do nosso país. Nota-se ainda como característica desse fragmento a linguagem mais simples, cotidiana.

Questão 02

Comentário: Essa questão permite demonstrar como a Tropicália, ocorrida nos anos 1960, recupera os valores defendidos pela primeira geração do Modernismo. É importante evidenciar que esses valores são recuperados e ampliados, pois a eles são incorporados elementos ainda inexistentes ou inexpressivos na década de 1920, como a valorização da cultura de massa e a assimilação de outras mídias.

A) A canção "Pau Brasil" pode ser considerada integrante do movimento da Tropicália por trazer expressões que remetem à língua, aos personagens, à religião e à cultura do Brasil. A partir da valorização do índio e do rompimento com os preceitos do cristianismo difundidos pelos europeus, a música representa uma resistência aos valores estabelecidos pela colonização europeia e propõe, em sua temática, a consolidação da brasilidade já defendida no Movimento Antropofágico.

B) O ato de dar uma dentada na maçã, uma vez que foi desfeita a conotação de pecado representada pela fruta em virtude da aprovação desse gesto pelo deus Tupã. A menina mordeu a maçã e saiu cantarolando, sem nenhum sinal de culpa. Seu ato foi, inclusive, estimulado pelas palavras do deus Tupã, que chamou de "tola" a atitude inicial da menina, ao olhar "a fruta meio de banda como se fosse coisa malsã".

Questão 03

Comentário: Para cumprir o objetivo dessa questão, o aluno deve indicar, a partir da leitura do poema "Papo de índio", características poéticas da primeira fase do Modernismo, especialmente aquelas que marcaram a poesia Pau-Brasil, tais como

- o caráter primitivista da temática, que relê e subverte a história oficial por meio da abordagem diferenciada da relação entre colonizador e colonizado (este representado pelo indígena);
- o caráter coloquial da linguagem, que busca uma expressão "natural", espontânea, para se afastar dos padrões de uma linguagem "artificial", não fiel à fala;
- a concisão e o humor do poema-piada.

Questão 04

Comentário: Questão básica sobre Poesia Concreta, que propõe que se evidencie a relação entre forma e conteúdo, ou seja, que se revele como determinados recursos visuais conduzem a múltiplos significados.

A leitura do poema de Pignatari deve privilegiar a ambiguidade dos sentidos e os recursos verbivocovisuais empregados a fim de envolver o leitor na construção / interpretação do texto. Assim sendo, há múltiplas possibilidades de leitura. Deve-se considerar que, em quatro palavras do poema, a sobreposição de letras sugere que esses vocábulos podem ser lidos de duas maneiras diferentes. Assim, podemos ter "emburrada" e "empurrada"; "sentiu-se" ou "sentou-se"; "capotão" e "capitão" e, por fim, "botas" ou "bodas". Dependendo das escolhas lexicais do leitor, a mensagem poderá ser interpretada de várias maneiras, e algumas delas apresentam conteúdo de conotação sexual e bem-humorado.

Exercícios Propostos

Questão 02 – Soma = 22

Comentário: A soma dos valores é 22, pois estão corretas as seguintes proposições em relação ao poema concretista de Haroldo de Campos: a de número 02 (A relação com o leitor se dará mais através da comunicação visual do que da verbal), a de número 04 (Ocorre exploração estética do som e da letra impressa, com a decomposição e montagem da palavra) e a de número 16 (No poema concreto, ocorre o abandono do discurso tradicional, privilegiando os recursos gráficos das palavras). Tais considerações podem ser comprovadas com a leitura do poema concreto reproduzido na questão. Dessa forma, elas contrastam com o que está apresentado nas afirmativas de número 01 (Respeita-se a distribuição linear do verso como elemento fundamental do poema) e 08 (Ocorre um desinteresse pela exploração de novos campos semânticos), uma vez que o Concretismo pretende justamente romper com a linearidade do verso e ressemantizar os vocábulos de acordo com a sua ocupação na página.

Questão 04 – Letra A

Comentário: Uma das características mais marcantes do Tropicalismo é o pluralismo cultural, expresso na imagem da "geleia geral", apresentada na música homônima escrita por Gilberto Gil. Segundo esse conceito, a nova arte (música, literatura) brasileira deveria comportar o velho e o novo, o elemento nacional e o estrangeiro, o rural e o urbano, enfim, deveria admitir todas as contribuições e contradições. No trecho em questão, temos uma amostra desse pensamento. Na primeira parte da citação, há a representação de um Brasil moderno, representado metonimicamente pelos aviões e pelo monumento no planalto central, uma referência à nova e moderna capital, Brasília. Já na segunda estrofe, vemos a representação de um Brasil arcaico, com construções decadentes, mortalidade infantil e miséria.

Questão 05 – Letra D

Comentário: O jogo de diferentes leituras é construído pela utilização de uma linguagem espacial – à medida que se rompe com a linearidade do verso, possibilitando diferentes sentidos de leitura e o aproveitamento significativo da página – e pelo minimalismo, que permite transmitir muitas mensagens, por meio de poucas palavras. Os conceitos de linguagem visual e gráfica poderiam ser aplicados ao poema, o mesmo não acontecendo com os conceitos de linguagem sonora, erudita e geométrica. Daí as alternativas A, B e C estarem incorretas.

Questão 08 – Letra D

Comentário: A questão aborda o Tropicalismo, movimento que retoma as ideias antropofágicas de Oswald de Andrade e estabelece um diálogo entre a tradição e a modernidade. A alternativa que melhor caracteriza esse movimento é a letra D, pois a "recombinação" do tradicional e do moderno fica evidente na própria letra de "Geleia Geral": o Bumba meu boi, um elemento do folclore brasileiro, aparece mesclado ao *rock*, sugerido na expressão "iê-iê-iê".

Questão 09 – Letra A

Comentário: Para responder à questão, o aluno deve conhecer a obra de Paulo Leminski, representante da Poesia Marginal e autor de versos marcados pelo humor e pela irreverência. Somente as assertivas I e II estão corretas. Sobre a assertiva III, nota-se que, apesar da influência da cultura oriental na obra do poeta, o texto apresentado pela questão não é um haicai japonês. Já a assertiva IV está incorreta, pois o tom assumido no texto não é de "crítica à marginalização do poeta na sociedade".

Seção Enem

Questão 01 – Letra C

Eixo cognitivo: II

Competência de área: 4

Habilidade: 12

Comentário: No Teatro do Oprimido, o espectador interage com a peça: pode substituir o protagonista, mudar a trama ou o desfecho. A finalidade desse teatro seria a "desmecanização física e intelectual de seus praticantes", processo que permitiria ao participante a adoção de uma visão crítica sobre a realidade.

Questão 02 – Letra A

Eixo cognitivo: II

Competência de área: 4

Habilidade: 12

Comentário: A ênfase na materialidade do significante (disposição tipográfica, letra impressa) e a incorporação de outros signos possibilitam diversas leituras do poema, espécie de enigma visual cifrado. Uma dessas leituras sugere o envolvimento do homem ("He = ele", "h = homo") pela mulher ("she = ela", "e = Eva"), na ambiguidade sugerida pela imagem da letra S (serpente, ela) e pela ideia do casamento, da união, da sociedade (&).

Questão 03 – Letra A

Eixo cognitivo: II

Competência de área: 4

Habilidade: 12

Comentário: Em relação à questão sobre o quadro "Metaesquema I" do Enem 2009, a alternativa correta é A, uma vez que "a ideia de estruturas que parecem se movimentar, no campo limitado do papel" é sugerida pela disposição dos retângulos centrais como se fossem o eixo central de um motor em rotação. Além disso, o próprio título "Metaesquema", como explicita o texto II, revela o ato metaconstrutivo de Oiticica ao pensar a obra de arte que só existe se suplementada pelo olhar e pela intervenção do leitor-espectador. Dessa maneira, as opções B e C são descartadas pela contradição entre elas, no que se refere ao caráter "utilitário" ou "apenas decorativo" da arte. Nota-se que o artista em questão não visa a nenhuma das dicotomias, mas à mobilidade entre elas, pois, apesar de propor a arte fora do museu convencional e, concomitantemente, a participação do público na construção de sentido, o autor não converte a arte em algo meramente funcional, tampouco retira dela o caráter figurativo / lúdico. Por conseguinte, a expressão "figuras geométricas e rígidas", da letra E, anula a intencionalidade do quadro e o teor explicativo do texto II.

MÓDULO – B 18

Pós-modernismo

Exercícios de Fixação

Questão 01

Comentário:

A) 1ª estrofe: representa a juventude.

2ª estrofe: representa a idade adulta.

Última estrofe: representa a velhice.

B) A expressão "vigiar o desabrochar do destino" equivale a "acompanhar consciente o seu próprio fim", ou seja, a expectativa da morte.

Questão 02

Comentário: É importante, nesta questão, que o professor chame a atenção do aluno para o enunciado utilizado. O "como" exige que o aluno não apenas identifique qual é a crítica feita, mas, sobretudo, que ele evidencie de que maneira ela é construída. Nesse sentido, é indispensável que o aluno aborde a construção do poema e que ele explicite os recursos utilizados pelo poeta, ainda que não utilize nomes técnicos.

Diversos recursos são utilizados pelo poeta para construir uma crítica à sociedade de consumo. Primeiramente cita-se a ironia presente no título do poema, que apresenta subentendida a palavra "ode" ("[Ode] ao *shopping center*"), embora não seja um texto exaltatório. O uso de antíteses, como em "céu e inferno", revela os extremos a que nos leva o consumo, a sensação de prazer pela compra, seguida das dívidas e do vazio que ela proporciona. Nota-se que o caminho que leva ao céu é o elevador, enquanto aquele que leva ao inferno é a escada, o que mostra que a ilusão do benefício da compra é passageira, enquanto seus efeitos negativos são mais demorados e difíceis de vencer. O paradoxo "por mais que compremos / estamos sempre nus", a anáfora do verbo "vagar" e do substantivo "círculos" ajudam a reforçar a ideia do vazio existencial e da compulsão, presente nos consumistas.

Exercícios Propostos

Questão 02 – Letra E

Comentário: A explicação correta sobre a relação homem / natureza metaforizada no poema de Orides Fontela é a que se encontra retratada na letra E da questão: "O homem dá significado àquilo que na natureza existe em estado bruto." Tal consideração pode ser comprovada principalmente na última estrofe: "sem olho / não existe / o sol". Ou seja, a existência da natureza em si só é percebida pela sensibilidade humana; caso isso não ocorra, é como se a realidade / natureza não existisse.

Questão 03 – Letra A

Comentário: É incorreto afirmar que o passado da poeta é irremediavelmente perdido. No poema, o eu lírico escuta o canto da cigarra e, por meio dele, consegue recuperar a lembrança de fatos vividos. O canto da cigarra, de certa forma, presentifica o passado do eu lírico, tornando possível revivê-lo, ainda que através da memória. Isso pode ser comprovado pelo verso "canta que eu acho a minha vida".

Questão 04 – Letra B

Comentário: A respeito do poema de Fabrício Carpinejar, presente em seu livro *Terceira sede*, a opção B, item II da questão, está correta: "O poema, formado por versos livres e brancos, constitui uma reflexão sobre o passado." No item I, a consideração de que a linguagem do texto é "arcaizante" é errônea, pois o texto emprega uma linguagem simples e contemporânea. Além disso, a temática do poema não versa sobre a oposição aparência x essência. No item III, a afirmativa de que há uma "revolta do sujeito lírico contra a organização do presente" é falsa, pois, como evidencia um dos versos do poema, a postura da voz poética é outra, de tranquilidade e aceitação: "O passado tem sentido se permanecer desorganizado".

Questão 06 – Letra D

Comentário: A consideração incorreta sobre o poema "Casa", de José Paulo Paes, encontra-se na letra D da questão: "Este poema em prosa narra em primeira pessoa a história de um menino assombrado pela presença dos mortos de sua família. Tendo em vista o clima onírico em que os acontecimentos se desenrolam, não é possível saber quem é esse 'menino medroso que espia todos eles'". O poema é construído na terceira pessoa e não na primeira como afirmado. Além disso, há inúmeras referências no poema a pessoas que são mencionadas pelo grau de parentesco com o menino, o que invalida a afirmativa de que não é possível identificar quem é a criança. Não se trata de um estranho, mas de alguém que possui um intenso e intrínseco convívio com os "habitantes" da casa.

Seção Enem

Questão 01 – Letra D

Eixo cognitivo: II

Competência de área: 5

Habilidade: 15

Comentário: Quanto à temática e à estrutura de *Um copo de cólera,* está correta a letra D da questão: "evidencia uma crítica à sociedade em que vivem os personagens, por meio de fluxo verbal contínuo de tom agressivo." A postura negativista, desmitificadora e sarcástica do narrador, que desconstrói o mito da "revolução humanitária", é feita de forma exasperada e violenta, o que aparece salientado pela falta de pontos finais no texto. Dessa forma, o texto evidencia um discurso "hemorrágico" e "visceral" do narrador, que expressa toda a sua revolta como um "jorro" convulsivo contra a sua interlocutora, que é uma alegoria do discurso utópico dos anos 1970.

Questão 02 – Letra C

Eixo cognitivo: II

Competência de área: 5

Habilidade: 15

Comentário: O pronunciamento agressivo do narrador de *Um copo de cólera* à sua amante pode ser visto como "desmistificador, escrito em um discurso ágil e contundente, que critica os grandes princípios humanitários supostamente defendidos por sua interlocutora", como aparece mencionado

na letra C da questão. Isso se comprova principalmente no seguinte fragmento da passagem da obra: "[...] e cedo ou tarde tudo acaba se reduzindo a um ponto de vista, e você que vive paparicando as Ciências Humanas, nem suspeita que paparica uma piada: impossível ordenar o mundo dos valores, ninguém arruma a casa do capeta". Em tal trecho, o narrador evidencia a sua visão niilista da sociedade, desmistificando, assim, o discurso ideológico da "mudança" e da "ordem", pois reconhece que toda ideologia é persuasiva, manipuladora, capaz de transformar os seres humanos que dela compartilham em meros "fantoches" a serviço de jogos de interesses.

Questão 03 – Letra B

Eixo cognitivo: II

Competência de área: 5

Habilidade: 15

Comentário: Na concepção de Scliar, guardar o texto na gaveta é uma etapa importante no processo de escrita. Uma segunda leitura, feita algum tempo depois da primeira redação, proporciona ao autor um olhar mais crítico sobre o próprio texto, permitindo-o censurar os excessos e impulsos decorrentes da "fúria criativa", a fim de tornar o texto mais técnico e apurado. Essa ideia é ratificada pelas alternativas A, C e E. No entanto, Scliar também admite que esse processo nem sempre é eficaz, e há casos em que, mesmo após um tempo na gaveta, os textos não são melhorados, e o autor, ainda insatisfeito, tem dúvidas sobre publicá-los ou não. Para esses casos em que a "gaveta" não é eficaz, Scliar recomenda o cesto de papel, ou seja, o descarte definitivo do texto. Essa é a ideia retratada pela alternativa B. A alternativa D representa apenas o desejo do escritor de ver seu projeto materializado, mas não trata da maturação do texto.

Questão 04 – Letra B

Eixo cognitivo: II

Competência de área: 5

Habilidade: 15

Comentário: A questão apresenta um dos recursos recorrentes na literatura contemporânea, que é a suspensão ou alteração dos recursos de pontuação. No caso, trata-se do uso da vírgula como efeito estético, ou seja, com o intuito de intensificar e explicitar o fluxo discursivo das personagens. Portanto, a alternativa adequada é a B.

Questão 05 – Letra D

Eixo cognitivo: II

Competência de área: 4

Habilidade: 12

Comentário: Segundo o excerto do enunciado, na Arte Contemporânea, o objeto ganha um significado que pode ser considerado mágico, o que aponta para a existência de uma releitura do objeto, tal como é evidenciado pela alternativa D. A cadeira incrustada no tronco está deslocada de seu uso original, por isso assume novos sentidos, diferentes dos habituais. O excerto ainda menciona a ideia do absurdo, que, de certo modo, vincula-se à ideia de abstração e de falta de funcionalidade.

MÓDULO – C 16

Pontuação

Exercícios de Fixação

Questão 01

Comentário: Essa questão exige não apenas que os alunos saibam usar a vírgula, mas que conheçam as regras que determinam o uso desse sinal de pontuação. Sendo assim, devem reconhecer que

- em "E depois, e depois?", a vírgula é usada para separar termos repetidos;
- em "E o seu desespero? Hem, moça?", a vírgula isola o vocativo "moça";
- em "Temos de pressioná-lo, minha filha", a vírgula isola o vocativo "minha filha";
- em "Simpatizei com o moço, e dei de imaginar tudo", a vírgula é usada para separar orações coordenadas aditivas, embora ambas tenham o mesmo sujeito. Nesse caso, a vírgula é recurso estilístico e serve para demarcar uma pausa entre a primeira oração e a segunda, que pode ser entendida, inclusive, como uma consequência do que se afirma na primeira;
- em "Tenho de prepará-la para impressionar o delegado, o juiz, todo mundo", as vírgulas são usadas para separar termos de mesma função sintática – "o delegado", "o juiz" e "todo mundo" funcionam como objetos diretos de "impressionar" – coordenados entre si (enumeração);
- em "(À Amelinha, que continua assustada, mas impressionada com a situação que vive.)", as vírgulas foram usadas para isolar a oração subordinada adjetiva explicativa intercalada "que continua assustada".

A sequência correta que preenche as lacunas é, pois, (2) – (1) – (1) – (5) – (3) – (4).

Questão 02

Comentário: Nessa questão, os alunos devem identificar a finalidade do uso de reticências nos enunciados selecionados. Sendo assim, devem reconhecer que

- em "Retire também o ruge, o batom...", as reticências são usadas para assinalar uma enumeração incompleta, visto que, nessa passagem do texto, o agente orienta Amelinha e sua mãe a descartarem qualquer indício – o laço de fita, a maquiagem – que possa levar o delegado a desconfiar da veracidade da versão da história, segundo a qual a menina fora seduzida por Edmundo;
- em "Mas sei que havia uma árvore muito frondosa, e tinha um rio largo, perto... e... acho que havia também uma cabana", as reticências assinalam a hesitação da menina, que se esforça para descrever o lugar imaginário, inventado, onde teria ocorrido o suposto crime de sedução cometido por Edmundo;
- em "Amelinha, eu... queria que você compreendesse... Por favor, conte ao Delegado o que em verdade se passou entre nós dois... Sei que você é direita... *(Pausa)* Fale." as reticências indicam, conforme explicita o próprio texto, a indecisão, a hesitação de Edmundo ao tentar escolher as palavras certas para convencer a menina a contar a verdade ao delegado.

A sequência correta que preenche as lacunas é, pois, (2) – (1) – (1).

Questão 03 – Letra A

Comentário: Essa questão explora a diferença semântica entre uma oração subordinada adjetiva restritiva e uma subordinada adjetiva explicativa. O aluno deve se atentar para o fato de que a diferença formal entre uma oração e outra é apenas a presença das vírgulas, que isolam a adjetiva explicativa, no segundo enunciado.

Da leitura do primeiro enunciado, em que a subordinada adjetiva é restritiva e não se encontra isolada por vírgulas, entende-se que apenas certos investidores temiam ser vítimas da crise global financeira e que apenas os que tinham tal temor abandonaram o mercado de ações. Já no segundo enunciado, em que ocorre uma subordinada adjetiva explicativa, entende-se que todos os investidores tinham esse temor e, por isso, todos deixaram de investir na Bolsa.

A partir dessa interpretação, é possível perceber que apenas o que se afirma na alternativa A está correto.

Questão 04 – Letra E

Comentário: Nessa questão, os alunos devem reconhecer os motivos pelos quais as aspas foram usadas diversas vezes ao longo do texto. A alternativa que contém a sequência correta das justificativas para o uso das aspas é a E, como demonstrado a seguir:

- em "energias alternativas", as aspas são usadas para demarcar uma expressão corrente, como confirma o trecho que, no texto, antecede essa expressão: "para o que tem sido chamado de...";
- em "céticos", as aspas são usadas para realçar o sentido desse termo que, no caso, é usado para se referir às pessoas que negam o aquecimento global e a responsabilidade humana sobre esse processo;
- em "Green new deal", as aspas são usadas para marcar a presença de um estrangeirismo no texto;
- em "revolução verde", as aspas são usadas para indicar o nome dado ao que, inicialmente, denominou-se "Green new deal" (modelo tecnológico para aumento da produção agrícola). Nesse caso, não se trata de uma tradução literal, já que a expressão estrangeira traz a ideia de "negócio", "transação", enquanto na expressão "revolução verde" evidencia-se a ideia de mudança, de reorientação no modelo produtivo;
- em "Aquecimento global: frias contendas científicas", as aspas são usadas para assinalar o título do livro de José Eli da Veiga e de Petterson Vale.

Questão 05 – Letra A

Comentário: Nessa questão, o aluno deve reconhecer que apenas no enunciado da alternativa A existe a necessidade de se usar o ponto e vírgula. Tal necessidade justifica-se pelo fato de haver, nessa frase, termos enumerados e seguidos de explicações, as quais devem ser separadas por vírgulas. Nesse caso, o uso do ponto e vírgula confere clareza ao enunciado, evitando uma sequência absurda de vírgulas que poderia confundir o leitor. A frase estaria corretamente pontuada da seguinte forma: "A vida de Obama tem muito dos romances de John Steinbeck: a mãe, que vivia 'batendo asas'; o pai, um homem emblemático e ausente; o avô materno, que se criou na cidade de El Dorado no Kansas."

Em todas as demais alternativas, o uso do ponto e vírgula não se justifica, pois seria possível usar somente vírgulas para pontuar as frases, conforme exposto a seguir:

B) "Obama foi criado na Indonésia e no Havaí, países em que frequentou escolas, e mais tarde aterrissou em Chicago."

C) "O senador John McCain, candidato republicano, frequentou mais de uma dezena de escolas porque seu pai, um almirante, era transferido com frequência."

D) "Descrever Obama como um desenraizado, como pretendem alguns, leva a perguntar o que é ser desenraizado."

E) "Tendo sido um migrante por causa da carreira de meu pai, John McCain, acabei me tornando um andarilho por vontade própria."

Exercícios Propostos

Questão 01 – Letra D

Comentário: Os mecanismos de coerção da imprensa são exatamente o que constitui o entrave à sociedade aberta e é por isso, inclusive, que são alvo da crítica do autor. A alternativa que não apresenta um elemento fundamental para a constituição de uma sociedade aberta é, portanto, a letra D. Os elementos mencionados nas demais alternativas são fundamentais para a composição de uma sociedade aberta, conforme atesta o trecho: "Uma sociedade aberta pressupõe a existência, ou pelo menos a busca, de uma **Justiça eficiente**, de **instituições** e mercados **sadios**, de uma **classe** média numérica e **economicamente forte** e de uma **imprensa livre**".

Questão 02 – Letra E

Comentário: A frase em questão é precedida no texto por esta: "Os primeiros têm o poder". Uma análise conjunta das duas frases, enunciadas na sequência em que aparecem no texto ("Os primeiros têm o poder. Os segundos, o direito"), permite concluir que a vírgula cumpre a função de marcar a elipse do verbo "ter". O enunciado deve ser entendido da seguinte forma: "Os primeiros têm o poder. Os segundos [têm] o direito". A resposta correta é, portanto, a letra E.

Questão 03 – Letra C

Comentário: A conjunção "embora" possui valor concessivo, portanto, só poderia ser substituída por "conquanto", que também expressa ideia de concessão. Assim, a resposta correta é a letra C. As alternativas A e B não são válidas porque "caso" e "contanto que" exprimem ideia de condição. "Conforme" (letra D) e "de sorte que" (letra E) expressam, respectivamente, as noções de conformidade e de consequência.

Questão 08 – Letra D

Comentário: Em "Só que ao contrário de outras crianças, quando largou as bonecas; não perdeu a mania", há dois erros de pontuação. O primeiro diz respeito ao uso do ponto e vírgula. O segundo diz respeito à ausência de uma vírgula depois de "Só que", pois a expressão "ao contrário de outras crianças" deve ser intercalada por vírgulas para evidenciar a antecipação de uma oração subordinada adverbial. O período, corretamente pontuado, seria: "Só que, ao contrário de outras crianças, quando largou as bonecas, não perdeu a mania". Nas demais alternativas, todos os sinais de pontuação se justificam:

- Em A, a primeira vírgula marca a oração subordinada adverbial anteposta, e a segunda é utilizada antes da conjunção adversativa "mas";
- Em B, os dois-pontos são obrigatórios para marcar o aposto;
- Em C, a primeira vírgula marca o deslocamento do adjunto adverbial – que tradicionalmente deveria vir no final –, e a segunda vírgula marca a anteposição da oração subordinada adverbial temporal.

Questão 10 – Letra B

Comentário: Segundo a norma padrão da língua, o aposto deve vir marcado por sinal de pontuação, geralmente por vírgula ou por dois-pontos. Assim, é adequada a substituição do ponto e vírgula pelos dois-pontos em "[...] sucedeu-me uma desgraça; perdi uma dinheirama do meu patrão [...]", já que "[...] perdi uma dinheirama do meu patrão [...]" é um aposto que especifica qual é a desgraça sucedida ao enunciador da sentença. As propostas de substituição feitas em 1 e em 2 não produzem sentenças incorretas, já que não violam as regras de pontuação, mas interferem no sentido do texto: a retirada da vírgula depois de "caravolta" e a troca da vírgula pelo travessão depois de "rastro" fazem com que certas informações no texto percam a ênfase que foi dada a elas por meio da pontuação utilizada originalmente.

Questão 11 – Letra A

Comentário: O autor do texto critica as empresas que se valem dos chamados *marketing* social ou *marketing* ecológico para construir representações positivas de sua marca junto ao mercado consumidor. Os termos entre aspas não pertencem ao autor, são apenas a reprodução irônica de um discurso vazio, clichê, utilizado sistematicamente por algumas dessas empresas oportunistas. "Sustentável" ou "responsabilidade social" não são coloquialismos, não são palavras raras, tampouco são neologismos; logo, as alternativas B, D e E não poderiam ser a resposta. A alternativa C (''estão livres de ambiguidade'') não se justifica em nenhum caso de utilização das aspas. Vale notar que um dos usos desse sinal marca, exatamente, a ambiguidade, não sua ausência.

Questão 13 – Letra C

Comentário: A frase que apresentaria sentido oposto à do enunciado seria: *as vírgulas corretas (IV), ao contrário, retratam a organização (II) mental, a disciplina (I) do espírito, o bom (III) domínio das ideias e do fraseado.* Portanto, é correta a alternativa [C].

Questão 15 – Letra D

Comentário: No contexto, a palavra "lhe" é um pronome pessoal oblíquo com função de objeto indireto. O termo "ele", em ambas as situações, é pronome pessoal do caso reto, pois exerce função de sujeito. Todos apresentam o mesmo referente (alunos que concluíram o ensino secundário) e pertencem à terceira pessoa do singular. Assim, está correta a alternativa D.

Seção Enem

Questão 01 – Letra C

Eixo cognitivo: III

Competência de área: 8

Habilidade: 27

Comentário: Em "Os telespectadores, cansados, caíram no sono", tem-se que os telespectadores, de um modo geral, (ou seja, todos os telespectadores) caíram no sono, por estarem cansados. Já em "Os telespectadores cansados caíram no sono", tem-se que somente uma parte do público de telespectadores (aquela correspondente aos telespectadores cansados) caiu no sono. Do ponto de vista sintático, "cansados", na primeira oração, seria um predicativo do sujeito; na segunda oração, seria adjunto adnominal de "os telespectadores". A alternativa correta, portanto, é a C.

Questão 02 – Letra D

Eixo cognitivo: III

Competência de área: 8

Habilidade: 27

Comentário: A alternativa a ser indicada é a letra D. A comparação entre as opções evidencia isso. As reticências e o ponto de exclamação são inadequados ao propósito do trecho – o de levantar a discussão sobre o(os) responsável(eis) pela epidemia de dengue – uma vez que constituem pontuação subjetiva e afetiva. O ponto de interrogação introduz a questão proposta, evidenciando a intenção comunicativa. Além disso, o emprego da vírgula, do travessão e do ponto e vírgula é problemático nas outras alternativas.

MÓDULO – C 17

Análise sintático-semântica

Exercícios de Fixação

Questão 01

Comentário:

A) Nesse item, o candidato deveria evidenciar e explicar os dois sentidos possíveis para a expressão "comida pra gato com pouca gordura". Na resposta, deveria ficar evidente que essa ambiguidade deve-se ao fato de, dado o modo como a frase foi estruturada, ser possível ligar o termo "com pouca gordura" tanto a "gato" quanto a "comida". As duas leituras possíveis são as seguintes:

- comida pra gato com pouca gordura. → nesse caso, "com pouca gordura" deve ser entendida como uma característica da comida, funcionando como complemento desse termo. A frase poderia ser reescrita da seguinte forma, de modo a evidenciar esse sentido: "A comida, que é pra gatos, tem pouca gordura".

- comida pra gato com pouca gordura. → nesse caso, "com pouca gordura" deve ser entendida como uma característica de gato, funcionando como complemento desse termo. Para privilegiar esse sentido, seria possível reescrever a frase assim: "Comida pra gatos que têm pouca gordura".

B) Para evidenciar os dois sentidos possíveis, utilizando somente vírgula(s), sem alterar a ordem dos termos no enunciado, conforme foi solicitado, o candidato deveria, mesmo que intuitivamente, conhecer a regra segundo a qual não se separam núcleos substantivos de seus complementos e adjuntos.

Assim, para evidenciar o primeiro sentido exposto em A, bastaria isolar, com vírgulas, o termo "pra gato" ou separá-lo da expressão "com pouca gordura", como a seguir:

- Comida, pra gato, com pouca gordura;
- Comida pra gato, com pouca gordura.

Para evidenciar o segundo sentido, bastaria separar o termo "comida", mantendo como uma única expressão "gato com pouca gordura". Observe:

- Comida, pra gato com pouca gordura.

Questão 02

Comentário:

A) Nesse item, o aluno deve reconhecer que o enunciado "'A Universidade X' adverte: essa palestra faz bem à saúde" dialoga com a advertência que se lê em maços de cigarro e propagandas desse produto: "O Ministério da Saúde adverte: fumar é prejudicial à saúde".

B) Nesse item, basta que o aluno observe que, estruturalmente, os enunciados são muito semelhantes e só há a substituição de termos. Assim, usa-se "Universidade X" em vez de "Ministério da Saúde", "essa palestra" no lugar de "fumar" e "faz bem" no lugar de "é prejudicial". O tom de advertência é mantido, mas, ao ser reconstruído, o enunciado adquire conotação positiva. Isso se confirma com a informação presente no enunciado, segundo a qual ele foi exposto em tarja branca, em contraste com a tarja preta usada nos maços de cigarro para expor a advertência do Ministério da Saúde.

C) Nesse item, o aluno deve reconhecer que a posição em que a "Universidade X" aparece no enunciado reconstruído, aproxima-se da posição ocupada pelo Ministério da Saúde, como se explicou no item B. É justamente essa aproximação que eleva a "Universidade X" a uma posição de autoridade. Como o Ministério da Saúde é o órgão responsável por zelar pela saúde dos cidadãos e tem autoridade para atuar nessa área, ao se aproximar desse órgão, a universidade também se coloca em uma posição de autoridade.

Questão 03

Comentário:

A) Para responder esse item, o aluno deve reconhecer o jogo de palavras que se faz com o sobrenome de Miécio Caffé, para compor uma expressão que explica o conteúdo do filme. Deve perceber que a expressão "um café com [...]" remete à ideia de bate-papo, conversa, já que é costume amigos se encontrarem e tomarem um café enquanto trocam experiências e impressões sobre assuntos diversos. O cineasta aproveita-se da coincidência entre essa situação e o fato de o sobrenome da personalidade tema de seu curta ser Caffé e troca, ao elaborar o título, o substantivo simples "café" por "Caffé". Desse modo, consegue aludir à personagem de seu curta de um modo criativo e, ao mesmo tempo, informar os espectadores sobre o conteúdo do filme.

B) Nesse item, solicita-se que o aluno identifique um problema de referenciação gerado pelo uso inadequado do pronome possessivo "sua". Pelo fato de ser um pronome de terceira pessoa, no texto, ele pode ter antecedentes distintos, o que gera certa imprecisão. "Sua" poderia referir-se à obra de Miécio Caffé, à de Malfitano e Frazão, à de Orlando Silva ou ao curta do cineasta Carlos Adriano.

C) Nesse item, o aluno deve mostrar que, em sua primeira ocorrência, o **que** cumpre função distinta das demais ocorrências. Em "que raiva danada", o **que** é apenas enfático e serve para realçar a expressão "raiva danada". Nas demais ocorrências, o **que** é pronome relativo e cumpre uma função anafórica, funcionando como elemento coesivo, que permite retomar e rearticular ideias no período. Em "[...] que eu tenho do povo [...]", o **que** retoma "raiva danada", rearticulando a expressão como complemento do verbo "ter". Em "[...] que não me deixa ser original", o **que** retoma "povo", rearticulando-o como sujeito do verbo "deixar".

D) Nesse item, o aluno deve observar que os termos "músico baiano" e "cineasta paulistano", além de permitirem retomar, respectivamente, Caetano Veloso e Carlos Adriano, acrescentam informações ao leitor sobre a ocupação e o estado de origem das personalidades citadas.

Questão 04 – Letra D

Comentário: No início da frase, o conectivo "se" é uma conjunção subordinativa condicional, pois estabelece a relação de condição para que aconteça a ação da oração principal "[a lei] vai provocar um forte retrocesso numa área". Na segunda ocorrência, como faz parte do verbo pronominal destacar-se, é pronome integrante do verbo.

Questão 05 – Letra C

Comentário: Em "2", o verbo dizer (transitivo direto + se) tem como sujeito a oração "que decorre dela", o que caracteriza voz passiva sintética. Em 3, O verbo ver (transitivo direto + se) tem como sujeito "a autoridade do mestre".

Exercícios Propostos

Questão 03 – Letra D

Comentário: Entre as frases retiradas do texto não há relação de temporalidade, o que torna correta a alternativa D. Todas as demais relações apresentadas nas alternativas estão presentes entre as orações dos períodos citados, conforme demonstrado a seguir:

- "Se [...] Deus tivesse perguntado a minha opinião, eu francamente teria aconselhado alguma coisa bem mais simples [...]" (1º §) → condição
- "Para que estejamos vivos, temos de matar [...]" (2º §) → finalidade
- "[...] só porque sabemos dar nó em gravata, pensamos que já somos *homo sapiens* [...]" (3º §) → causalidade

Questão 04 – Letra D

Comentário: Na frase "Infelizmente, o mundo não é aquilo **que** gostaríamos **que** fosse." (1º §), o primeiro "que" é um pronome relativo, que retoma o termo "aquilo". O segundo "que" é uma conjunção integrante que introduz o complemento da forma verbal "gostaríamos". Desse modo, está correta a alternativa D.

Questão 05 – Letra B

Comentário: Na frase "[...] a Bondade [...] não nasce espontânea **como flor silvestre**." (último §), as palavras destacadas – "como flor silvestre" – indicam o modo pelo qual a flor silvestre nasce. Nesse caso, o autor, ao dizer que a bondade não nasce do mesmo modo que a flor silvestre, quer sugerir que não nasce espontaneamente. Está correta, portanto, a alternativa B.

Questão 06 – Letra A

Comentário: Em "Tem de ser **ensinada** e **aprendida** [...].", os termos "ensinada" e "aprendida" estão no feminino singular porque concordam com o termo "bondade", que é o sujeito dessa oração, mesmo que esteja em elipse. É possível verificar isso retomando o período antecedente: "Nesse mundo de rancor e ódio, trancos e barrancos, a Bondade é uma invenção humana – não nasce espontânea como flor silvestre. [A bondade] Tem de ser ensinada e aprendida [...]"

Questão 07 – Letra D

Comentário: Essa questão solicita que se transponha uma frase que está na voz passiva analítica para a voz passiva sintética. Para isso, deve-se usar o verbo na terceira pessoa associado ao pronome apassivador "se". O verbo deve estar no plural para que concorde com o sujeito posposto "as novas modalidades de competição entre os povos". Desse modo, a frase deve ser redigida da seguinte forma: "seria ótimo se se anunciassem na Grécia as novas modalidades de competição entre os povos". Portanto, está correta a alternativa D.

Questão 09 – Letra C

Comentário: A classificação da palavra "que" está incorreta na alternativa C. Em "Consta *que* o júri votará a favor", o "que" é de fato uma conjunção integrante, tal como aparece entre parênteses. Ele não introduz, entretanto, um objeto direto oracional, e sim um sujeito oracional. A função da oração fica clara quando é substituída pelo pronome demonstrativo "isso": "Consta isso" ou "isso consta". Vale observar, ainda, que o verbo "constar", na acepção em que aparece na frase, é classificado como verbo intransitivo.

Questão 12 – Letra C

Comentário:

O neurocientista demonstrou (I) que (II) ao rasgar o cérebro do operário (III) a barra de ferro danificara (II) estruturas o lobo pré-frontal, em ambos os hemisférios cerebrais.

I – Oração principal de II.

II – Oração subordinada substantiva objetiva direta de I e principal de III.

III – Oração subordinada adverbial temporal de II.

O período é composto por subordinação, portanto, a opção correta é a alternativa C.

Questão 13 – Letra A

Comentário: Os três termos são locuções adjetivas e exercem a função sintática de adjuntos adnominais. A opção que contém a análise inadequada é, portanto, a alternativa A.

Seção Enem

Questão 01 – Letra A

Eixo cognitivo: I

Competência de área: 7

Habilidade: 22

Comentário: Em "...não existem meninos de rua", a preposição "de" liga a palavra "rua" à palavra "meninos", de modo que a expressão "meninos de rua" constitui um grupo nominal que funciona como sujeito da oração. Nesse caso, "de rua" é classificado como adjunto adnominal do núcleo do sujeito "meninos" e, portanto, semanticamente, informa uma qualidade desse substantivo.

Em "Existem meninos na rua", a contração "na" (em+a) liga o termo "rua" à oração, de modo que "na rua" funciona como um adjunto adverbial de lugar. Nesse caso, "na rua", semanticamente, indica o local em que alguns meninos são encontrados ou, no contexto da crônica, o local em que são colocados. Está correta, portanto, a alternativa A.

Questão 02 – Letra B

Eixo cognitivo: II

Competência de área: 6

Habilidade: 18

Comentário: Está correta a alternativa B, uma vez que, de fato, a palavra "se" tem três classificações distintas nas três ocorrências. Em "você disse que não sabe se não", o "se" é uma conjunção subordinativa integrante e introduz o complemento oracional do da forma verbal "sabe". Em "Se é assim", o "se" é conjunção subordinativa adverbial condicional; em "mas você adora um se [...]", o "se" foi nominalizado e, nesse caso, é classificado como substantivo, desempenhando a função sintática de complemento direto da forma verbal "adora". Desse modo, fica demonstrado que tanto a alternativa A, quanto a B estão incorretas. A palavra "que", por sua vez, tem a mesma classificação em duas das ocorrências: em "Você disse que não sabe se não" e em "você sabe que eu só penso em você", o "que" é conjunção integrante e, respectivamente, introduz os complementos oracionais das formas verbais "disse" e "sabe". Em "você tem que largar a mão do não", por sua vez, o "que" funciona como a preposição "de" na expressão "ter/tem de". Logo, as alternativas C e D estão incorretas.

MÓDULO – C 18

Estrutura e formação de palavras

Exercícios de Fixação

Questão 01

Comentário: A questão trata de um neologismo criado por Drummond. O neologismo, palavra ou expressão nova numa língua, geralmente se forma a partir dos métodos convencionais de formação de palavras (derivação, composição, empréstimo, redução, sigla ou onomatopeia). Por isso, o neologismo é campo fértil no estudo da estrutura e formação de palavras. Na questão, para explicar o título "Boitempo", o aluno necessariamente teria de identificar o processo de formação de palavras que lhe deu origem (letra B) e compreender o seu significado a partir da leitura do texto (letra A).

A) O título "Boitempo" informa que a trajetória do tempo – manhã, tarde e noite – não é definida pela trajetória do Sol, e sim pela relação do homem com o gado bovino.

B) "Boitempo" é uma palavra formada por composição do tipo justaposição (boi + tempo).

Questão 02 – Letra A

Comentário: A palavra "economiopia" segue o mesmo modelo de formação da palavra "aguardente". Ambas se formam por composição do tipo aglutinação, processo no qual, ao se unirem as palavras ou radicais, há supressão de um elemento fonético. No caso de "economiopia", há união entre os termos "economia" e "miopia". Na junção, o "a", de "economia", se perde. Em "aguardente", há união entre "água" e "ardente". Na união, há a eliminação de um "a" (note que ele não se repete). As palavras das alternativas B, C e D são formadas por composição do tipo justaposição. A palavra da alternativa E é formada por derivação prefixal.

Questão 03 – Letra C

Comentário: O sufixo -ura pode ser anexado tanto a verbos quanto a adjetivos. Quando anexado a verbos, tem o sentido de "resultado ou instrumento da ação, noção coletiva". Assim ocorre com palavras como "pintar", que dá origem a "pintura", e "formar", que dá origem a "formatura". Quando anexado a adjetivos, indica "qualidade, propriedade, estado ou modo de ser". É o que ocorre com "branco" – "brancura". "Escravatura" não é uma palavra derivada de verbo, e sim de "escravo", que pode ser entendido tanto como adjetivo quanto como substantivo. Nesse caso, o sufixo não denota ação ou resultado de ação. No dicionário, "escravatura" é sinônimo de "escravidão", que, por sua vez, é descrito como "estado ou condição de escravo, servidão".

Questão 04 – Letra D

Comentário: A palavra "consumidor" é formada a partir do acréscimo do sufixo -or ao particípio do verbo "consumir", ou seja, "consumido". Desse modo, tem-se um processo de sufixação, o que torna correta a alternativa D.

Questão 05

Comentário: O termo "ex-cineclubista" é resultado de quatro processos de formação de palavras: redução/abreviação vocabular (cine → cinema), composição (cine + clube), derivação sufixal (cineclube + ista) e derivação prefixal (ex + cineclubista).

Exercícios Propostos

Questão 02 – Letra C

Comentário: O título *"Sushi or not sushi"* estabelece uma relação de intertextualidade com a famosa fala de Hamlet, personagem shakespeariano: "*To be, or not to be, that is the question*" ("Ser ou não ser, eis a questão"). No drama, a frase revela os conflitos interiores da personagem, que têm início quando ele descobre a verdade sobre a morte de seu pai (o pai fora assassinado pelo próprio irmão, que, além de tirar-lhe a vida, ainda lhe usurpara o trono e a esposa). O dilema existencial de Hamlet é convertido, por meio do jogo de palavras de Riad Younes, em um dilema cotidiano: afinal, deve-se ou não evitar o *sushi* diante do surto do *Diphyllobothrium*? Em outras palavras, deve-se comer *sushi* ou não? É interessante destacar a aproximação sonora entre "*to be*" e "*sushi*", que permite a associação entre os dois textos.

Questão 04 – Letra B

Comentário: As palavras "apreciador" e "remetente" foram formadas a partir do acréscimo de sufixos (-dor e -ente) a radicais de verbos ("apreciar" e "remeter"). Esse processo de derivação sufixal resultou em dois substantivos comuns, que possuem, respectivamente, os significados "aquele que aprecia" e "aquele que remete". Da mesma forma, as palavras "tratamento" e "elaboração" foram formadas a partir do acréscimo de sufixos (-mento e -ão) a radicais de verbos ("tratar" e "elaborar"). Nesse processo, houve a formação de dois substantivos abstratos, com os significados "ato ou efeito de tratar" e "ato ou efeito de elaborar". A resposta correta é, portanto, a letra B. Nas demais alternativas, pelo menos um dos elementos possui um sufixo com o significado distinto daqueles que compõem as palavras destacadas no enunciado. Em alguns casos, até o processo de sufixação é diferente, já que há acréscimo de sufixos a adjetivos e não a verbos ("limpeza" e frescor", por exemplo).

Questão 06 – Letra A

Comentário: A palavra "porta-voz" é composta de verbo + substantivo. Para flexioná-la no plural, deve-se manter o verbo invariável e flexionar o substantivo, ou seja, manter a primeira palavra no singular e passar a segunda para o plural ("porta-vozes"). No caso de "samba-enredo", tem-se uma palavra composta por substantivo + substantivo, sendo que o segundo substantivo possui valor adjetivo e delimita o sentido do primeiro substantivo. Nesse caso, o plural de "samba-enredo" deve ser "sambas-enredo", não havendo possibilidade de se dizer "samba-enredos", portanto, não se pode dizer que o plural de "samba-enredo", se assemelha ao de "porta-voz".

Questão 08 – Letra B

Comentário: A derivação consiste em formar uma palavra nova (derivada), a partir de outra já existente. É o que acontece com "chatíssimo" e com "socialista", que se formam a partir dos adjetivos "chato" e "social", aos quais foram adicionados os afixos -íssimo e -ista. Como esses afixos são posteriores ao radical, diz-se que são sufixos, e que a derivação feita por seu acréscimo é "sufixal". A resposta, portanto, é a letra B. Como as palavras "chatíssimo" e "socialista" não foram formadas a partir da união de radicais, não se pode dizer que tenham sido formadas por composição, o que descarta todas as outras alternativas.

Questão 09 – Letra E

Comentário: O sufixo -ote geralmente é formador de diminutivos, o que pode levar o aluno a marcar a alternativa C ou a D. Em alguns casos, porém, os sufixos formadores de diminutivo são empregados não para designar tamanho ou proporção, mas para depreciar o ser representado pelo nome ao qual se ligam. Esse é o caso de "fracote", termo pejorativo que indica um indivíduo tão fraco que é quase covarde. Com base nesse raciocínio, pode-se invalidar a alternativa A, que relaciona o sufixo à afetividade, e dar como correta a alternativa E. A alternativa B também é incorreta, pois o superlativo de inferioridade seria dado por "o menos fraco", não por "fracote".

Questão 11 – Letra E

Comentário: É inadequado o que se afirma em II, pois a ausência de vírgula antes de "que", na frase "usa-se qualquer coisa que role" especifica a expressão mencionada anteriormente: "qualquer coisa". Também são incorretas as proposições III e IV, já que a vírgula antes de "que", em: "... seu irmão menor, que sairá correndo para se queixar em casa" inicia uma oração subordinada adjetiva com função explicativa, e as vírgulas em "Tijolos, paralelepípedos, camisas emboladas, os livros da escola, a merendeira do seu irmão menor" separam os núcleos do adjunto adverbial de instrumento. Assim, está correta a alternativa E.

Seção Enem

Questão 01 – Letra B

Eixo cognitivo: III

Competência de área: 8

Habilidade: 27

Comentário: O texto de Millôr Fernandes faz uma crítica à alimentação da sociedade contemporânea, devido ao seu caráter excessivamente artificial. Para construir essa crítica, ele utiliza o neologismo "embromatologia", criado por ele mesmo a partir das palavras "bromatologia" – que de fato diz respeito à área da ciência que estuda os alimentos – e "embromação", que significa "enrolação", "enganação". Com esse termo, o cronista satiriza o discurso científico falacioso que dá respaldo aos produtos alimentícios industrializados. A resposta, portanto, é a letra B.

Questão 02 – Letra E

Eixo cognitivo: III

Competência de área: 8

Habilidade: 27

Comentário: A resposta é a alternativa E. O significado das demais palavras é:

- Em A: rinite – inflamação da mucosa nasal;
- Em B: nefrite – inflamação do rim;
- Em C: tendinite – inflamação de tendão;
- Em D: estomatite – inflamação da membrana da mucosa bucal.

Questão 03 – Letra B

Eixo cognitivo: I

Competência de área: 6

Habilidade: 20

Comentário: De acordo, principalmente, com os últimos versos da letra da canção de Noel Rosa, constata-se que ele avalia o uso de estrangeirismos uma agressão à cultura nacional. Segundo o compositor, o samba é um ritmo que deve ser cantado em língua brasileira (já diferenciada do português lusitano) e rimas que usem termos e expressões em inglês não poderiam fazer parte de letras desse estilo musical, identificador da típica cultura brasileira. As alternativas A e C contrariam a opinião do autor. A alternativa D não se confirma, uma vez que o compositor faz várias referências à linguagem informal e coloquial na música. A alternativa E também não procede, como é possível constatar nos versos: "Tudo aquilo / Que o malandro pronuncia / Com voz macia / É brasileiro".

Questão 04 – Letra B

Eixo cognitivo: II

Competência de área: 8

Habilidade: 26

Comentário: O termo "corasamborim" corresponde a um neologismo. Tal como explica o texto da alternativa A, trata-se da criação de novos itens linguísticos a partir dos mecanismos disponibilizados pela língua. Nesse caso, os compositores da canção usaram o processo de composição por aglutinação: processo a partir do qual se agrupam palavras primitivas em um único vocábulo, com a perda ou modificação de alguns fonemas. Trata-se do mesmo processo que dá origem a palavras como "aguardente" (água + ardente), "embora" (em boa hora), "fidalgo" (filho de algo). Está correta, portanto, a alternativa B.

ANEXO

MÓDULO – C 16

Pontuação

Frases curiosas para pontuar

1. Maria enquanto toma banho quente sua mãe diz ela pegue a toalha.
2. Um fazendeiro tinha um bezerro e a mãe do fazendeiro também era o pai do bezerro.
3. O padre enquanto pastava o burro rezava.
4. Se o homem soubesse o valor que tem a mulher andaria de quatro à sua procura.

Respostas

1. Maria, enquanto toma banho quente, sua. Mãe, diz ela, pegue a toalha.
2. Um fazendeiro tinha um bezerro e a mãe; do fazendeiro também era o pai do bezerro.
3. O padre, enquanto pastava o burro, rezava.
4. Se o homem soubesse o valor que tem a mulher, andaria de quatro à sua procura.
   ou
   Se o homem soubesse o valor que tem, a mulher andaria de quatro à sua procura.

TEXTO I

Pontuação correta do texto "Recado Infeliz" apresentado na introdução do módulo

"Dê comida aos ciclídeos. As molinésias e os guppies não podem viver com os neons. Coloque as carpas no lago. Jogue apenas veneno suficiente no quintal para as formigas comerem. Deixe o bolo na geladeira. Fez muito frio; se amanhã tudo estiver como hoje, não desligue os aquecedores dos aquários."

TEXTO II

Prezado(s) vírgula moradore(s)

Eles formam uma raça diferente, esses escritores de aviso de elevador de prédio. Principalmente nessa relação tão particular que eles têm com as vírgulas.

Repare, pode ser o assunto que for: a manutenção da pilastra do meio da garagem, a regulamentação do acesso dos cachorros sem focinheira no elevador, as vantagens da instalação do segundo portão de segurança e o que mais a gente conseguir ler até chegar ao nosso andar. A única certeza é que elas vão estar lá, discretas, tortinhas e completamente fora do lugar, como só as vírgulas de aviso de elevador de prédio conseguem ser.

Acho até que o bagulho já acabou virando uma espécie de escola literária, que utiliza regras próprias dominadas apenas por alguns eleitos. Daí eu desenvolvi uma tese (desempregado adora desenvolver tese, né?).

O escritor de aviso de elevador de prédio, na verdade, é um cara aparentemente comum. Aliás, ele é tão *boy next door* que mora realmente no nosso prédio. Mas quando precisam escrever um legítimo aviso de elevador de prédio, eles vestem aquelas roupas cheias de babados nos ombros e colam um cavanhaque postiço na ponta do queixo, para compor aquele visual assim meio Shakespeare, sabe? (Ah, sim, ainda tem isto: de acordo com essa minha tese, o próprio Shakespeare não teria aquele visual que a gente conhece. O que acontece é que ele escrevia ótimos avisos de elevador de prédio, e foi retratado, por descuido, justamente quando estava se preparando para escrever mais um).

Bom, mas aí eles entram num quarto iluminado apenas por algumas velas, sentam numa mesona antiga de madeira, molham a pena no tinteiro e começam a psicografar as mensagens que, mais tarde, serão digitadas por alguém de alguma casta inferior.

Só que, para cumprir o ritual, nessa primeira fase eles escrevem tudo sem vírgula. Aí, terminado o texto, eles abrem a segunda gaveta da mesona, que é onde eles guardam o saco de vírgulas (na primeira eles colocam apenas a faquinha de abrir envelope, o fumo do cachimbo e, sei lá, o livro-caixa, talvez. Ou algum folheto de *delivery*, não sei, ainda não desenvolvi essa parte...). Então, com a mão em concha, eles pegam algumas vírgulas no saco, içam o braço até ele ficar exatamente sobre o papel e salpicam o texto com elas, como um pizzaiolo que distribui descuidadamente as azeitonas pela pizza. E aí, pronto, onde cair, caiu. Depois é só dar uma sopradinha para tirar o excesso, e mandar para digitar.

Satisfeitos, eles então tiram o cavanhaque, tiram a roupa de babados, apagam as velas e saem do quarto, voltando a viver como pessoas comuns, sem despertar suspeitas. E quando encontram a gente no elevador, eles ficam na maior expectativa para verem se nós vamos balançar a cabeça afirmativamente enquanto lemos o aviso. E, principalmente, para verem se nós vamos fazer algum comentário sobre a colocação das vírgulas.

Sei lá, faz sentido isso para você?

CAMARGO, Duda.
Disponível em: <http://ondeeutavamesmo.blogspot.com/2009/04/prezados-virgula-moradores.html>.
Acesso em: 13 jul. 2010 (Adaptação).

TEXTO III

Conto de João Anzanello Carrascoza

Os sinais de pontuação estavam quietos dentro do livro de Português quando estourou a discussão.

— Esta história já começou com um erro — disse a Vírgula.

— Ora, por quê? — perguntou o Ponto de Interrogação.

— Deveriam me colocar antes da palavra "quando" — respondeu a Vírgula.

— Concordo! — disse o Ponto de Exclamação. — O certo seria: "Os sinais de pontuação estavam quietos dentro do livro de Português, quando estourou a discussão".

— Viram como eu sou importante? — disse a Vírgula.

— E eu também — comentou o Travessão. — Eu logo apareci para o leitor saber que você estava falando.

— E nós? — protestaram as Aspas. — Somos tão importantes quanto vocês. Tanto que, para chamar a atenção, já nos puseram duas vezes neste diálogo.

— O mesmo digo eu — comentou o Dois Pontos. — Apareço sempre antes das Aspas e do Travessão.

— Estamos todos a serviço da boa escrita! — disse o Ponto de Exclamação. — Nossa missão é dar clareza aos textos. Se não nos colocarem corretamente, vira uma confusão como agora!

— Às vezes podemos alterar todo o sentido de uma frase — disseram as Reticências. — Ou dar margem para outras interpretações...

— É verdade — disse o Ponto. — Uma pontuação errada muda tudo.

— Se eu aparecer depois da frase "a guerra começou" — disse o Ponto de Interrogação — é apenas uma pergunta, certo?

— Mas se eu aparecer no seu lugar — disse o Ponto de Exclamação — é uma certeza: "A guerra começou!"

— Olha nós aí de novo — disseram as Aspas.

— Pois eu estou presente desde o comecinho — disse o Travessão.

— Tem hora em que, para evitar conflitos, não basta um Ponto, nem uma Vírgula, é preciso os dois — disse o Ponto e Vírgula. — E aí entro eu.

— O melhor mesmo é nos chamarem para trazer paz — disse a Vírgula.

— Então, que nos usem direito! — disse o Ponto Final. E pôs fim à discussão.

Disponível em:
<http://www.fundacaoromi.org.br/images/Downloads/6encontroeducadores/oficina11pontuacao.pdf>.
Acesso em: 13 jul. 2010.

MÓDULO – C 17

Análise sintático-semântica

TEXTO I

Disponível em: <www.placasridiculas.com.br>.

TEXTO II

CORREIO DA BAHIA. Salvador, 2 out. 1998.
Economia, p. 9.

TEXTO III

A vida é curta. Curta.

Um carro feito para superar todas as expectativas. Com design mais moderno e esportivo, além de muitas outras novidades. São 4 versões. Todas com a tecnologia, a segurança e o conforto que só um Honda Civic tem: exclusivo assoalho traseiro plano, rodas de liga leve, suspensão traseira Double Wishbone, sistema Grade Logic Control nas versões com transmissão automática, motor 16v de alumínio e muito mais. As novidades continuam no test drive. Ligue 0800 701 34 32 e descubra a concessionária mais próxima. Chegou o novo Honda Civic 2004. É show de carro.

ÉPOCA, 15 mar. 2004. p. 17. [Fragmento]

TEXTO IV

FOLHA DE S. PAULO, 3 fev. 2005. Folha Ilustrada, p. E5.

(UFMG) Com base na leitura feita, **EXPLICITE**, num pequeno texto, os **recursos textuais** que geram a duplicidade de sentidos em cada uma das frases que se seguem.

1. Corto cabelo e pinto.

2. Candidato limpo respeita a cidade.

3. A vida é curta. Curta.

4. Abaixo o rei! Abaixo o rei!

Módulo – C 18

Estrutura e formação de palavras

Principais sufixos

Tipos de sufixos	Principais sufixos	Exemplos
Nominais Formam substantivos e adjetivos	Aumentativo: -alhão, -ão, -anzil, -arra, -orra, -ázio	*Copázio, bocarra, corpanzil, casarão*
	Diminutivo: -acho, -eto, -inho, -inha, -ote	*Riacho, filhote, livrinho*
	Superlativo: -íssimo, -érrimo, -limo	*Belíssimo, paupérrimo, facílimo*
	Lugar: -aria, -ato, -douro, -ia	*Papelaria, internato, bebedouro*
	Profissão: -ão, -dor, -ista	*Diarista, dentista, vendedor*
	Origem: -ano, -eiro, -ês	*Francês, alagoano, mineiro*
	Coleção, aglomeração, conjunto: -al, -eira, -ada, -agem	*Folhagem, cabeleira, capinzal*
	Excesso, abundância: -oso, -ento, -udo	*Gostoso, ciumento, barbudo*
Verbais	-ear, -ejar,-ecer, -escer, -entar, -fazer, -ficar, -icar, -iscar, -ilhar, -inhar, -itar, -izar	*Folhear, velejar, envelhecer, florescer, afugentar, liquefazer, petrificar, adocicar, chuviscar, dedilhar, escrevinhar, saltitar, organizar*
Adverbiais	Somente o sufixo -mente	*Amavelmente, distraidamente*

Radicais latinos

Forma	Sentido	Exemplos
Agri-	Campo	*Agricultura*
Ambi-	Ambos	*Ambidestro*
Arbori-	Árvore	*Arborícola*
Bis-,bi-	Duas vezes	*Bípede, bisavô*
Equi-	Igual	*Equilátero, equidistante*
Loco-	Lugar	*Locomotiva*
Multi-	Muito	*Multiforme*
Oni-	Todo	*Onipotente*
Pedi-	Pé	*Pedilúvio*
Pisci-	Peixe	*Piscicultor*
Pluri-	Muitos, vários	*Pluriforme*
Quadri-, quadru-	Quatro	*Quadrúpede*
Semi-	Metade	*Semimorto*
Tri-	Três	*Tricolor*
-cida	Que mata	*Suicida, homicida*
-cola	Que cultiva ou habita	*Arborícola, vinícola, silvícola*
-fero	Que contém ou produz	*Aurífero, carborífero*
-forme	Que tem forma de	*Uniforme, cuneiforme*
-fugo	Que foge ou faz fugir	*Centrífugo, febrífugo*
-gero	Que contém ou produz	*Belígero, armígero*
-paro	Que produz	*Ovíparo, multíparo*
-vomo	Que expele	*Ignívomo, fumívomo*
-voro	Que come	*Carnívoro, herbívoro*

Radicais gregos

Forma	Sentido	Exemplos
Aero-	Ar	*Aeronave*
Antropo-	Homem	*Antropologia*
Arqueo-	Antigo	*Arqueologia*
Auto-	De si mesmo	*Autobiografia*
Biblio-	Livro	*Biblioteca*
Bio-	Vida	*Biologia*
Cromo-	Cor	*Cromossomo*
Crono-	Tempo	*Cronologia*
Deca-	Dez	*Decaedro*
Demo-	Povo	*Democracia*
Etno-	Raça	*Etnologia*
Farmaco-	Medicamento	*Farmacologia*
Filo-	Amigo	*Filologia*
Fisio-	Natureza	*Fisionomia*
Fono-	Voz, som	*Fonologia*
Foto-	Fogo, luz	*Fotosfera*
Geo-	Terra	*Geografia*
Hemo-	Sangue	*Hemorragia*
Hetero-	Outro	*Heterogêneo*
Hidro-	Água	*Hidrogênio*
Iso-	Igual	*Isósceles*
Macro-	Grande, longo	*Macróbio*
Mega-	Grande	*Megalomaníaco*
Meso-	Meio	*Mesóclise*
Micro-	Pequeno	*Micróbio*
Mono-	Um só	*Monarca*
Necro-	Morto	*Necrotério*
Neo-	Novo	*Neolatino*
Orto-	Reto, justo	*Ortodoxo*
Oxi-	Agudo, penetrante	*Oxítono*
Paleo-	Antigo	*Paleontologia*
Pato-	Doença	*Patologia*
Piro-	Fogo	*Pirotecnia*
Poli-	Muito	*Poliglota*
Proto-	Primeiro	*Protozoário*
Pseudo-	Falso	*Pseudônimo*
Psico-	Alma, espírito	*Psicologia*
Rizo-	Raiz	*Rizotônico*
Tecno-	Arte	*Tecnografia*
Termo-	Quente	*Termômetro*
Topo-	Lugar	*Topografia*
Zoo-	Animal	*Zoologia*

Prefixos latinos

Prefixos latinos	Sentido	Exemplos
Ab-, Abs-	Afastamento; separação	*Abuso, abster-se, abdicar.*
Ad-, A-	Aproximação; tendência; direção	*Adjacente, adjunto, admirar, agregar.*
Ante-	Posição anterior	*Antebraço, anteontem, antepor.*
Circum-, Circun-	Ao redor; movimento em torno	*Circunferência, circum-adjacente.*
Com-, Con-, Co-	Companhia; combinação	*Compartilhar, consoante, contemporâneo, coautor.*
De-, Des-, Dis-	Movimento para baixo; afastamento; ação contrária; negação	*Decair, desacordo, desfazer, discordar, dissociar, decrescer.*
Ex-, Es-, E-	Movimento para fora; mudança de estado; separação	*Exonerar, exportar, exumar, espreguiçar, emigrar, emitir, escorrer, estender.*
Extra-	Posição exterior, superioridade	*Extraoficial, extraordinário, extraviar.*
In-, Im-, I-, En-, Em-, Intra-, Intro-	Posição interna; passagem para um estado; movimento para dentro; tendência; direção para um ponto	*Incisão, inalar, injetar, impor, imigrar, enlatar, enterrar, embalsamar, intravenoso, intrometer, intramuscular.*
In-, Im-, I-	Negação; falta	*Intocável, impermeável, ilegal.*
Inter-, Entre-	Posição intermediária, reciprocidade	*Intercâmbio, internacional, entrelaçar, entreabrir.*
Pos-	Posição posterior; ulterioridade	*Pós-escrito, pospor.*
Pre-	Anterioridade; superioridade; intensidade	*Prefixo, previsão, pré-história, prefácio.*
Pro-	Posição em frente; movimento para frente; em favor de	*Proclamar, progresso, pronome, prosseguir.*
Re-	Repetição; intensidade; reciprocidade	*Realçar, rebolar, refrescar, reverter, refluir.*
Retro-	Para trás	*Retroativo, retroceder, retrospectivo.*
Semi-	Metade	*Semicírculo, semiconsoante, semianalfabeto.*
Sub-, Sob-, So-	Posição abaixo de; inferioridade, insuficiência	*Subconjunto, subcutâneo, subsolo, sobpor, soterrar.*
Super-, Sobre-, Supra-	Posição superior; excesso	*Superpopulação, sobreloja, suprassumo, sobrecarga, superfície.*
Trans-, Tras-, Tra-, Tres-	Através de; posição além de; mudança	*Transbordar, transcrever, tradição, traduzir, trespassar, tresloucado, tresmalhar.*

Prefixos gregos

Prefixos gregos	Sentido	Exemplos
A-, Na-	Privação; negação	*Ateu, analfabeto, anestesia.*
Ana-	Repetição; separação; inversão; para cima	*Análise, anatomia, anáfora, anagrama.*
Anti-	Oposição; ação contrária	*Antibiótico, anti-higiênico, antitérmico, antítese, antípoda, anticristo.*
Arqui-, Ace-	Posição superior; excesso; primazia	*Arquitetura, arquipélago, arcebispo, arcanjo.*
Dis-	Mau funcionamento; dificuldade	*Dispneia, discromia, disenteria.*
En-, Em-, E-, Endo-	Posição interna; direção para dentro	*Encéfalo, emblema, elipse, endotérmico.*
Ex-, Ec-, Exo-, Ecto-	Movimento para fora; posição exterior	*Êxodo, eclipse.*
Epi-	Posição superior; acima de; posterioridade	*Epiderme, epílogo.*
Hemi-	Metade	*Hemisfério.*
Hiper-	Posição superior; intensidade; excesso	*Hipérbole, hipertensão.*
Hipo-	Posição inferior; insuficiência	*Hipotrofia, hipotensão, hipodérmico.*
Meta-	Posterioridade; através de; mudança	*Metamorfose, metabolismo, metáfora, metacarpo.*
Para-	Proximidade; ao lado; oposto a	*Paradoxo, paralelo, paródia, parasita.*
Peri-	Em torno de	*Pericárdio, período, perímetro, perífrase.*
Pro-	Posição anterior	*Prólogo, prognóstico.*
Poli-	Multiplicidade; pluralidade	*Polinômio, poliedro.*